



**PROJETO DO CENTRO
DE REFERÊNCIA
DO MUSEU DA
LÍNGUA
PORTUGUESA**

museu da
língua portuguesa
ESTAÇÃO DA LUZ

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | João Dória

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Secretário | Sérgio Sá Leitão

Secretária Adjunta | Cláudia Pedrozo

Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico | Coordenador Antonio Lessa

IDBRASIL CULTURA, EDUCAÇÃO E ESPORTE

Organização Social de Cultura

Conselho de Administração

Presidente | Carlos Antonio Luque

Vice-Presidente | Clara de Assunção Azevedo

Diretoria

Diretor Executivo | Eric Alexander Klug

Diretora Administrativa e Financeira | Vitória Boldrin

Diretoria Técnica | Daniela Alfonsi

Assessora Técnica de Diretoria | Marina Sartori de Toledo

Projeto do Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa

Coordenação: Daniela Alfonsi e Marina Toledo

Consultoria e redação: Mombak – Edição, Consultoria e Curadoria de Projetos Culturais

Consultora sênior: Mirna Queiroz

Assistente: Adriana Xerez

Revisão de texto: Carla Peixoto

São Paulo, julho de 2019.

Sumário

1. Introdução	4
2. Proposta de Centro de Referência	6
3. Programa de Atividades	11
4. Pontos de Interlocução	16
5. Parcerias	18
6. Análise de Modelos e Tendências de Museus e Instituições Similares Internacionais	23
7. Mapeamento Mundial (Museu da Língua)	29
8. Centros de Referência do Estado de São Paulo	108

1. Introdução

“Toda a experiência humana é objeto de Museu”

De acordo com o movimento de renovação museológica, um museu deve atuar a serviço da comunidade.¹ Sua premissa é a do permanente processo de diálogo entre agentes culturais e sociais, na tentativa de capturar as transformações nas sociedades contemporâneas e contribuir para a construção autônoma da relação entre sujeitos e o mundo que os cerca. Diante de mudanças cada vez mais velozes e abruptas que marcam o nosso tempo, essa perspectiva implica na necessidade de um espaço de inquietação e reflexão para permitir a elaboração sistemática de mecanismos interativos que garantam uma nova narrativa museológica, comprometida em dar voz e visibilidade ao seu público.

Ao realizarmos uma investigação exaustiva de 83 instituições centradas na língua espalhadas pelo mundo e de centros de referência de museus localizados no estado de São Paulo, concluímos que é justamente na esfera da pesquisa e salvaguarda da memória que se constitui esse lugar aglutinador, de partilha de ideias e enfrentamento de tensões próprias das propostas dialógicas.

A partir do mapeamento e análise dessas instituições – paralelamente a um trabalho de escuta da equipe técnica do IDBrasil, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e da Fundação Roberto Marinho, e em observância ao Plano Museológico do Museu da Língua Portuguesa – a Mombak concebeu o projeto do Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa². Nele, foram definidos o conceito, as diretrizes e demarcações da atuação da instituição, com atenção à missão e ao repertório patrimonial do Museu, com o qual estabelecerá uma ligação placentária, num circuito de trocas.

1 Pedro Pereira Leite, “A Poética da Intersubjetividade: A Viagem como Elemento Catalisador da Transitoriedade na Museologia,” 2012. Online em: <http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2968/1/A%20po%C3%A9ticadaintersubjetividade.pdf>

2 Documento fornecido por Marina Toledo, assim como o Plano Curatorial da Reconstrução do Museu.

O projeto apresentado neste documento estrutura-se da seguinte maneira: 1) Introdução; 2) Proposta do Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa, com missão, linhas de atuação e estrutura organizacional; 3) Programa de atividades; 4) Pontos de interlocução, seção que apresenta questões que foram levantadas durante a elaboração do projeto e merecem ser aprofundadas; 5) Indicação de possíveis parcerias e intercâmbios com instituições mapeadas para a criação de um canal de trocas que permita a ampliação dos campos de pesquisa e de difusão do conhecimento sobre a língua portuguesa; 6) Análise de modelos e tendências de Museus e instituições similares internacionais; 7) Apresentação de 83 instituições mapeadas, ligadas à língua e temas conexos, com destaque para as práticas que podem ser acolhidas, ou objetos de discussão no Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa e 8) Coleta de práticas de 4 Centros de Referência do Estado de São Paulo.

2.

Proposta de Centro de Referência

O Museu da Língua Portuguesa despontou em 2006 como uma das propostas mais criativas da museologia contemporânea. Superou o grande desafio da própria concepção, o de preservar um acervo vivo, objeto policêntrico, com mais de oito séculos de existência e em permanente processo de transformação. Abriu-se, portanto, como um espaço de memória consolidada e também em construção. Elemento importante da paisagem cultural brasileira, compreendeu a sua inserção no mundo, um mundo de fluxos, sujeito a toda sorte de contágio, e firmou-se como referência internacional e, sobretudo, como um ponto sólido de conexão entre os países de língua oficial portuguesa. Agora que enfrenta o desafio da reconstrução, da qual faz parte a criação de um Centro de Referência, impõe-se resgatar a sua missão para melhor compreender as premissas nas quais esse novo foro de mediação se baseará:

“Valorizar a diversidade da língua portuguesa, celebrá-la como elemento fundamental e fundador da cultura e aproximá-la dos falantes do idioma em todo o mundo. Foi com esses objetivos que nasceu o Museu da Língua Portuguesa”³.

2.1 Missão e Diretrizes

Norteadas pelo eixo principal do Museu, de abrir o debate em torno da língua

3 Apresentação no site do Museu da Língua Portuguesa. Acesso em outubro de 2018.
<http://museudalinguaportuguesa.org.br/o-museu/>

portuguesa, como recurso sociocultural, na perspectiva dos e para os personagens invisíveis da história, numa linha de tempo que parte do passado, contempla o presente e se projeta no futuro, o Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa tem como missão ajudar o Museu a produzir questões e, a partir delas, conhecimento que possa contribuir para o amplo entendimento do seu próprio conceito e da sua função social. Estando assim de acordo com os princípios fundadores do movimento de renovação do pensamento museológico, que assume a convicção de que é necessário criar um novo mundo. Em linhas gerais, também se coaduna com o Plano Museológico do Museu.

Determinada a sua missão filosófica, como instância de interrogação, crítica, de formulação de ideias, mesmo as mais utópicas,⁴ na prática, suas linhas de atuação são a de salvaguarda ativa do seu repertório patrimonial, de sua memória institucional, a de pesquisa, referenciamento e difusão.

Deve estar em consonância com o conceito gerador definido para a reconstrução do Museu da Língua Portuguesa, de acordo com o seu Plano Museológico, “Nossa Língua, Língua Nossa”, que trabalha com noções de pertencimento, identidade e diversidade.

O Centro pode também se responsabilizar pela criação de uma rede de parcerias institucionais, com as quais viria a desenvolver projetos de extroversão, intercâmbio de práticas e conteúdo e captação de apoio para pesquisas e exposições.

Deve estar atrelado ao Museu e atuar sempre em articulação com os seus diversos núcleos, não perdendo de vista o seu papel de intérprete na interlocução entre o Museu e a coletividade.

2.2 Acervo

- Museológico. Inclui Reserva Técnica. Conservação e documentação dos objetos provenientes das exposições como forma de perpetuar o patrimônio sob a guarda do Museu.

- Bibliográfico (Publicações sobre ou relacionadas à língua e suas variantes). Interligado às exposições.

- Arquivístico:

a) Institucional: Composto por registros produzidos pelo Museu da Língua Portuguesa no âmbito de suas atividades administrativas e técnicas;

4 Maria Cristina Oliveira Bruno, “Museologia e Museus: Os Inevitáveis Caminhos Entrelaçados - Cadernos de Sociomuseologia nº 25, 2006

b) Histórico: Composto por documentação relacionada à história do nosso patrimônio linguístico, do seu repertório cultural ou de grandes figuras que foram importantes para o seu desenvolvimento. Coleção adquirida por doação.

2.3 Pesquisa e Referenciamento

- De campo, visando material para as exposições temporárias, itinerantes e digitais e artigos para publicações em diversos veículos, contribuindo para o conhecimento sobre a Língua dentro e fora do Centro de Referência;

- Estudo das pesquisas do próprio acervo e acadêmicas, especialmente as que tiveram como objeto de estudo o próprio Museu da Língua Portuguesa. Atentar para a necessidade de aproximação entre a pesquisa acadêmica e o universo do público, fazendo a transcrição de uma linguagem hermética para entendimento e fruição os mais amplos possíveis;

- Estúdio de Coleta Oral. Criação de acervo sonoro e/ou audiovisual dos diversos sotaques, formas de falar e variações linguísticas. História de falantes e sua relação com a língua, recortes comparativos dos significados de uma palavra conforme sua origem;

- Referenciar documentos fundadores da história dos países de Língua Portuguesa, como a Carta de Pero Vaz de Caminha, a Primeira Constituição Brasileira (Imperial) de 1924, considerada uma das mais liberais da época; da história da própria língua, como da sua constituição semântica, da sua evolução fonética, sintática, morfológica, etimológica e fonológica, incluindo, por exemplo, os acordos ortográficos; bem como outros tantos registros de aspectos da língua abordados pelo Museu em suas várias atividades.

2.4 Proposta para pesquisa inicial do Centro de Referência e seus desdobramentos

Língua em trânsito: Língua que chega

Sem ignorar a dimensão histórica da formação da língua portuguesa, a proposta seria trabalhar as várias influências que a língua continua recebendo com os novos fluxos migratórios. A própria Estação da Luz, onde fica o Museu, destaca-se como um lugar de passagem de estrangeiros. Mesmo os migrantes nacionais muitas vezes têm ali contato com falares que não reconhecem e, por outro lado, se expressam sem se fazer compreender imediatamente, dando à região a configuração de uma babel, cruzamento de vários elementos linguísticos que

se confundem, ora se misturam ou se chocam e, assim, ensejam a formação de uma nova síntese cultural.

Desta forma, dialogaria com as linhas conceituais do Museu que tratam da formação sincrética da língua portuguesa e de sua reinvenção permanente.

O conteúdo dessa pesquisa pode alimentar os diversos programas do Museu, incluindo a produção de exposições itinerantes. Dentro da perspectiva de internacionalização do Museu da Língua Portuguesa e, em se tratando de imigrantes, alguns recortes poderiam viajar para fora do Brasil.

O conceito de Língua em Trânsito pode se desdobrar em uma segunda exposição: Língua que vai, a Língua da diáspora, conforme veremos no capítulo de sugestões de programa de atividades.

Uma pesquisa que trate desse tema amplia não apenas as possibilidades de parceria com instituições internacionais, mas também com outros museus da SEC, como o Museu da Imigração.

2.5 Difusão

- Promoção de seminários, oficinas, rodadas de conversas com diversos produtores culturais, educadores e pesquisadores. Os eventos podem acontecer no Centro de Referência ou fora, em parceria com outras grandes instituições, coletivos e centros comunitários.
- Contribuir com o incremento da plataforma digital, disponibilizando informação organizada e ferramenta aprimorada de busca, principalmente no Banco de Dados.
- Sugerir (para os núcleos apropriados) ações sistemáticas de interação com o público por meio de redes sociais, como testes de conhecimento ou debates abertos com o público específico. Além de difundir, a ideia é engajar. Todo o material fruto dessas ações pode se transformar em pesquisa ou gerar elementos para exposições e atividades variadas. Ao ganhar protagonismo, o público passa a ser fonte de recursos para o próprio Museu.

Um dos exemplos mais notórios de ações bem-sucedidas via redes sociais vem do Guggenheim. O museu obteve retorno significativo quando colocou em discussão via #edutues (Teachers! Educators!) no Twitter as melhores práticas e os melhores recursos para oferecer uma programação multilinguística, tema que vem há alguns anos mobilizando grandes museus no mundo todo.

2.6 Acesso ao público

Instalação de três terminais de computadores para uso de público especializado e geral interessado no conteúdo dos acervos registrados em diversos formatos: áudio, audiovisual, fotográfico, digital e textual. Recomenda-se o agendamento prévio por e-mail.

2.7 Estrutura organizacional

Equipe:

- Coordenador geral. *Também ficaria responsável pelas parcerias com diversas instituições conexas no entorno do Museu, no Brasil e no Mundo.
- Bibliotecário. Responsável pelo atendimento à pesquisa e por sugerir aquisição de títulos com base nas exposições.
- Três pesquisadores fixos (linguista, antropólogo ou historiador). Em diálogo com os setores de comunicação museológica, cultural e educativo, seriam os responsáveis pela elaboração de um plano de pesquisas; por desenvolver pesquisas geradoras de temas para as exposições de longa duração, temporárias, itinerantes e virtuais; por possíveis desdobramentos das mesmas em diversos materiais de consulta; pela produção de artigos para público especializado e não especializado, em estreita articulação com Universidades; pela coleta oral e pelo referenciamento. O centro pode e deve contar com a contribuição de pesquisadores residentes, financiados por outras instituições.
- Dois técnicos em catalogação e preservação de acervo.
- Arquivista.
- Estagiário em gestão de informação. Responsável por ajudar a coletar, selecionar, avaliar, processar e armazenar informações.

Para enriquecer o debate, o Centro poderia contar ainda, conforme previsto pelo Plano Estratégico do Museu, com um Conselho de Orientação Científica, formado por especialistas e agentes que trabalham com a promoção da Língua Portuguesa em diversos âmbitos da sociedade, não se limitando ao campo artístico. Sua composição deve também ser reflexo da diversidade do nosso panorama cultural e social, mesclando figuras de notório saber com representantes de gerações mais novas e de fora do eixo hegemônico da produção de conhecimento.

*Cabe notar que o Plano Museológico prevê um programa chamado Conexões, voltado para a interlocução com organizações locais, nacionais e internacionais. Parte dessa proposta poderia ser abarcada no Centro de Referência, como irradiador e articulador de ideias para atividades e acordos que seriam colocados em prática pelos vários núcleos do Museu.

3.

Programa de Atividades

A arquitetura dessa programação preconiza a articulação com estudiosos, especialistas e com os mais diversos artífices da língua – poetas, escritores, dramaturgos, músicos, roteiristas – a fim de abarcar a representação da língua em suas diversas expressões artísticas e também na sua comunicação no dia a dia, nas ruas, na imprensa, nas redes sociais. Suas abordagens podem ser variadas: linguística, antropológica, teológica, filosófica, e, sobretudo, política.

As propostas são versáteis, podem ganhar o formato de seminários, debates, fomentar pequenas rodas de conversa, festivais ou podem, a partir de um trabalho de pesquisa, ser geradoras de acervo, referenciamento, publicações, exposições temporárias, itinerantes ou virtuais e ainda se desdobrar em oficinas. Foram desenhadas com o objetivo de refletir sobre o contemporâneo, criando novas rotas de percepção de questões que atravessam séculos e permanecem abertas, com diferentes contornos. Espera-se que este catálogo abra janelas para novas visadas e ideias sobre a língua portuguesa e seus falantes; e deseje-se ainda que o fruto desse processo encontre, por sua vez, a forma certa para atingir grande expressão.

O mapeamento registrado no capítulo 7 deste trabalho, de onde muitos temas germinaram, é um manancial de criação que pode ser continuamente consultado.

Arelados à primeira sugestão de pesquisa apontada acima “Língua em trânsito: Língua que vem”, as propostas de programação sugerem a outra via desse movimento, indicando a “língua que vai”, ressaltando a dimensão da difusão pública dos conteúdos.

Língua em trânsito: Língua que vai

História do dinamismo da língua portuguesa na diáspora. Como a rede de falantes de língua portuguesa se conecta no mundo, quais marcas imprime na língua de destino, que marcas integra na sua própria língua? Que papel a língua assume no contexto da globalização e como opera na construção da identidade pessoal, cultural e social dos emigrantes lusófonos?

Dialoga com a instalação “Nós da Língua Portuguesa no mundo”, existente na exposição principal, sobre a presença global da língua portuguesa.

Multilinguismo no Brasil e no espaço da CPLP – a prática linguística como direito da constituição identitária e do exercício da cidadania. Apenas no Brasil, há 11 línguas cooficializadas, entre alóctones e autóctones. O debate em torno dessa questão contribuiria para um quadro atualizado da realidade linguística no país.⁵

Sub-painel: História da língua Portuguesa em 50 lugares

Lugares por onde a língua portuguesa passou, o que absorveu, o que deixou.

Livro aberto

Exposição de capítulos de livros fundamentais da literatura de língua portuguesa (desdobramento da exposição principal).

Dar possibilidade ao visitante de se inscrever na obra.

Socioletos

O uso de variantes linguísticas como elemento de identificação ou proteção de determinados grupos, como o pajubá, no Brasil, e o Nushu (ver Nushu Museum no capítulo 7), na China.

Recortes possíveis: religioso (matriz africana), de identidade sexual (grupo LGBT) e político (falado no período da ditadura e retomado há alguns anos no Brasil).

O futuro da língua

Normas consagradas, gírias e o multilinguismo: construção de laços ou muros?

Relação da Língua com determinado período da história, por exemplo: A Língua portuguesa no período da Ditadura Militar: quais palavras entraram para o vocabulário nacional, como se expressava o inominável, quais palavras caíram em desuso diante do medo, das tensões da época?

Relação da Língua com profissões, por exemplo: A língua no divã: quais as

⁵ Artigo publicado pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL - <http://www.ipol.org.br/>)

ferramentas linguísticas do psicanalista nos processos de elaboração da cura pela palavra?

Relação da Língua com movimentos culturais ou literários, por exemplo: Invenção, o tratamento dado à língua portuguesa no modernismo.

O poder de dizer da poesia

Destrinchando o vigor e os mistérios da linguagem poética. Tratar das múltiplas possibilidades de invenção da língua, tocar as bordas do imaginário.

Um ato de palavra: a língua não como fenômeno cognitivo, mas ético
A correspondência entre palavra e verdade, o que dá força e eficiência ao que é dito. Referência: Foucault e Agamben.

A língua do ódio

Quando a dicção rebaixa o nível da conversa, principalmente no mundo virtual, e provoca a deterioração das relações sociais: quais medidas de inflexão, sempre no campo das ideias, são possíveis?

Humor

O uso adequado da língua para ressaltar o papel do humor ou o seu limite. Discutir as próprias noções de uso adequado.

Novo vocabulário para o exercício da cidadania

Como expressar direitos e deveres sem ferir o conceito de democracia?

A língua do amor

A estética dos amantes. Exposição virtual ou material de cartas trocadas entre figuras célebres do universo lusófono.

Festival de artes

A representação da língua no cinema (roteiro), no teatro e na literatura. Pode contemplar oficinas.

Língua falada/cantada

- Da tradição oral à formação do cancioneiro nacional – uma história a ser contada.
- Como a canção popular brasileira contribuiu para aproximar os povos dos países de Língua Oficial Portuguesa?

Sociedades de Língua Portuguesa

Papel na manutenção e na vitalidade da língua portuguesa no âmbito local,

regional e mundial. Muitas dessas sociedades são mantidas em universidades ou criadas por acadêmicos e têm cunho exclusivamente científico, como a Sociedade Tcheca de Língua Portuguesa, em Praga. O que produzem essas sociedades, quais os resultados dos seus trabalhos?

A língua na imprensa – Caráter democratizante ou excludente?

Papel da mídia impressa na democratização da língua, na fixação de vocabulário, e também o seu reverso, na elitização, exclusão de certos registros linguísticos e, conseqüentemente, de seus falantes.

Língua e tecnologia

Formação e deformação de variantes linguísticas.

Tradução

A importância da travessia do português para outras línguas e vice-versa.

O papel da religião no desenvolvimento e na difusão da Língua Portuguesa

Como as práticas litúrgicas moldaram a língua portuguesa, por meio dela incorporaram diferentes tradições culturais e a difundiram no mundo.

O impacto das novelas brasileiras na construção da linguagem social e na difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira no mundo.

Os grandes artífices da língua portuguesa

De Padre António Vieira a Guimarães Rosa, passando por Monteiro Lobato. (Referência Grimmwelt, capítulo 7)

Língua em construção

Mecanismos de introdução de artificialismos em línguas naturais, como os acordos ortográficos, por exemplo. O que é considerado ou ignorados nesses processos?

Formação de um novo dicionário das línguas portuguesas, com a participação da população, por meio da visita ao Museu ou do seu site. Registro de regionalismos e gírias criadas em cada rincão do país, apresentando-se como uma ferramenta importante de estudo e celebração da cultura de língua portuguesa.

Um mapa-lusófono com as obras literárias mais representativas de cada país

Pelo viés literário, mostrar como a cultura desses países está tão entrelaçada à nossa. Ao mesmo tempo destacar os vestígios das várias línguas que

contribuíram para a evolução da língua portuguesa. Dialoga com “Livro aberto”, atividade sugerida acima.

Seminário sobre línguas ameaçadas de extinção na CPLP

Revelar o esforço de preservação de reminiscências culturais valorosas. Uma forma de abraçar a diversidade que compõe o universo dos países de língua portuguesa.

Sotaques

O que carregam os sotaques? São devidamente reconhecidos e valorizados na nossa sociedade? Como são tratados? Como fonte de identificação ou de preconceito?

4.

Pontos de Interlocução

Exposição de algumas discussões que perpassaram o projeto do Centro de Referência durante a sua elaboração e que podem ser avançadas depois da sua implementação.

. Melhores práticas de interlocução entre os colaboradores do Centro de Referência e dos núcleos do Museu, com base numa metodologia de trabalho elaborada em conjunto. Dessa forma o Centro efetiva-se como o irradiador das propostas curatoriais das exposições.

. Até que ponto o Museu, com apoio do material produzido no Centro de Referência, deve estender sua esfera para o campo da formação, sem correr o risco de se escolarizar? O seu núcleo educativo – mais voltado para a mediação, sensibilização estética e apropriação do repertório museológico – poderá vir a assumir um papel de educador formal? Em quais bases? Como e para quem? Um projeto para o futuro do Museu?

. Ou o Museu poderá por ora conservar o seu ethos ao mesmo tempo que avança com cursos e oficinas alinhados com a programação cultural?

. Como não voltar as costas para sua origem, contemplar o seu entorno, as especificidades da cidade de São Paulo e do Brasil sem recuar da vocação internacional desenvolvida no período de reconstrução?

. Ao consolidar seu projeto de internacionalização, faria sentido marcar presença para além da comunidade dos países de língua oficial portuguesa? Como? Inspirando-se em institutos como o Goethe, Aliança Francesa?

. Da mesma forma que fazem vários de seus pares no exterior (e.g. Mundolingua ou Museo Occitano), o Museu da Língua Portuguesa deve ter todo o seu acervo disponível em outras línguas? Além do inglês (devido ao seu caráter universal),

quais outras línguas deveriam ser incluídas no cardápio? O castelhano, que tem cerca de 350 milhões de falantes na América Latina?

. O enfoque numa língua implica, necessariamente, abrir a janela para outros elementos identitários e linguísticos associados a cultura originais. O Museu da Língua Portuguesa deve abrir-se para explorar as relações da língua portuguesa com línguas indígenas, com o mirandês, com línguas autóctones africanas e regionais brasileiras?

. E como conjugar a sua bem-sucedida vertente lúdica com posições mais políticas e críticas em torno da Língua, até mesmo como elemento constitutivo da identidade e cidadania, sem cair no militantismo?

. A componente tecnológica é fundamental na oferta museológica, cria condições modernas de valorização do acervo. O patrimônio museológico não precisa nem mesmo ficar preso a um espaço físico. Grande parte do seu conteúdo pode ser abrigado numa plataforma digital, democratizando o seu acesso. Ainda assim deve-se aprofundar a questão sobre se na sua nova fase o Museu pode lançar mão de acervo material, em consonância com eixos fundamentais do Museu, como traçados no Plano Curatorial, e complementar à exposição principal. Importante compreender como os dois acervos devem dialogar sob pena de criar uma fratura na proposta original do Museu.

. Muitos museus mapeados neste estudo (e.g. Casa del Euskera, Centro Cultural McAdam Ó Fiaich, Muzej Vuka i Dositeja, Museu de Livros e Escritos Alemão) têm sua própria revista, muitas delas digitais. Para prolongar a experiência de visita ao museu e ter um maior controle da narrativa museológica, faria sentido ao Museu da Língua Portuguesa criar a sua própria publicação?

. Estratégias para parcerias sólidas. Em quais bases o Museu da Língua Portuguesa deve estabelecer parcerias com museus que partilham missões semelhantes, como os novos Planet Word (EUA) e The Museum of Language (Reino Unido) visando não apenas o intercâmbio, mas a garantia de inserção e valorização da sua marca no mundo, resultando na angariação de recursos para a sua sede?

5.

Parcerias

Além de estreitar laços com os atuais parceiros, como Instituto Camões, Fundação Gulbenkian (Portugal), Instituto Internacional da Língua Portuguesa (Cabo Verde), CPLP, entre outras organizações da comunidade de língua portuguesa, é importante que o Museu da Língua Portuguesa, por meio do seu Centro de Referência, estabeleça intercâmbios com universidades, organizações públicas e privadas e coletivos culturais, principalmente do Brasil, cobrindo assim, com base no princípio da pluralidade, um largo espectro de iniciativas de promoção da língua portuguesa em suas várias facetas e manifestações. Estaria assumindo também um compromisso irrestrito com a produção de conhecimento em torno desse objeto vivo e pulsante. Essas relações destacariam o seu caráter participativo e antenado com a sociedade, além de ajudar a otimizar esforços e recursos financeiros no desenvolvimento de seus próprios projetos.

É amplo o leque de possibilidades. As interações podem se dar em vários níveis, desde discussões sobre tipos e gestão de acervos até parcerias pontuais para a elaboração específica de uma linha de pesquisa para exposições ou outras ações museológicas.

Entre os museus mapeados nesse documento há várias iniciativas que podem estimular ações conjuntas. Quando a ideia for construir pontes intergeracionais ou destrinchar os pontos de cruzamento entre a língua portuguesa e as línguas indígenas do Brasil, o Alutiiq Museum e o Canadian Language Museum são referências importantes.

Uma programação pensada para o público infantil nos leva ao Grimmwelt, na Alemanha. Ao se dedicar à língua alemã, o museu homenageia os irmãos Grimm, célebres autores da literatura infantil, e uma das suas mais importantes realizações: o maior dicionário alemão, que demorou mais de um século para ser concluído. Os processos de criação e as formas de acesso a esse dicionário podem servir de guia para o desenvolvimento de um Novo Dicionário da Língua Portuguesa, com a ajuda do público do Museu, conforme proposto no capítulo três deste documento.

O papel do jornal na difusão da língua ou de um tipo de linguagem encontra parâmetro no Gutenberg Museum.

Já o Museu da Comunicação da Suíça se propõe a operar como um centro de referência, abordando questões dos efeitos sociais e culturais da comunicação e de suas tecnologias. A forma como o museu estrutura seus canais de pesquisa e atualização também pode servir de norte para uma programação que procure se debruçar sobre o impacto da tecnologia nas expressões linguísticas, como apontado no capítulo três deste documento.

Uma pesquisa ou atividade que contemple a força da língua para a difusão do sagrado deve se apoiar na experiência do Jaars Museum.

Ainda que não partilhem de uma herança dada por uma língua comum, o Brasil e os seus vizinhos da América Latina têm muitas afinidades do ponto de vista dos processos históricos e socioculturais. Seria natural o Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa abrir um diálogo para a troca de experiências com instituições como o Museu da Língua e o Museu do Livro e da Língua, na Argentina, o Ateneu da Cultura e Língua Guarani e o Museu da Terra Guarani, no Paraguai. Esse contato pode ser muito frutífero caso o Museu da Língua Portuguesa decida organizar a exposição Língua em Trânsito, proposta no capítulo três deste documento.

O Museu do Livro e da Língua de Buenos Aires e o Museu Alemão de Livros e Escritos possuem centros dedicados a acervos específicos. No caso alemão, há o que eles denominam de Acervo do Exílio (1933 a 1945). Esse acervo conta com uma produção bibliográfica feita por alemães que estiveram no exílio durante a Segunda Guerra Mundial. Abriga livros, cartas e folhetos com relatos de sobrevivência que podem também ser acessados online. Já o museu de Buenos Aires conta com um acervo de documentos sobre os direitos humanos, com foco na produção literária do período da ditadura. Essas temáticas históricas indiretamente se cruzam com a língua, como sugerido no capítulo três deste documento. E a experiência de tratamento exclusivo a determinado assunto pode apontar caminhos inovadores para o programa de atividades e a produção de acervo.

Vale destacar que o Museu da Língua Portuguesa, com seus 10 anos de experiência museológica de ponta, também tem muito a oferecer a esses museus.

Certos da importância das parcerias para oferecer a melhor experiência museológica e atrair mais público, com gerenciamento eficiente de recursos,

o Lithuanian Language Museum, o Canadian Language Museum, o Het Taalmuseum e o National Museum of Language demonstraram interesse, via e-mail, em firmar acordos com o Museu da Língua Portuguesa.

5.1 Redes De Museus

Importante canal de informação, fórum de ideias, pesquisa e tendências, nos quais são discutidos conceitos e práticas no campo da museologia, essas redes listadas abaixo podem amparar o Museu da Língua Portuguesa em pontos estratégicos, de acordo com suas diretrizes e o seu plano de atividades.

. International Network of Language Museums

Muitos museus mapeados nesse documento são membros dessa rede, que tem como missão promover o interesse generalizado pela língua. Para isso, agrega representantes de um amplo círculo: acadêmico, governamental, social, empresarial, científico, literário e tecnológico.

Oferece exposições em diferentes formatos, programas educativos e de informação para atender desde crianças em idade escolar ao público iniciado em línguas e culturas linguísticas. Trabalha principalmente com três vertentes: Aspectos universais da linguagem; Língua na sociedade e Idiomas do mundo.

Mais informações: <https://allthingslinguistic.com/post/161636220432/international-network-of-language-museums-makes>

<http://languagemuseum.org/international-network-of-language-museums-makes-its-debut/>

. Museums Association

É apontada como a associação de museus mais antiga do mundo. Com sede em Londres, registra, desde a sua criação em 1889, mais de 8 mil pessoas e 600 instituições afiliadas. Tem como objetivo promover a inclusão e o engajamento social, com base no respeito à diversidade e igualdade.

Mais informações: <https://www.museumsassociation.org/>

. International movement for a new Museology

Atento às mudanças sociais e culturais, o MINOM promove uma troca contínua de ideias sobre os objetivos da museologia e museografia guiadas por estratégias de desenvolvimento comunitário. Defende o debate na perspectiva das pessoas e não das organizações ou objetos. Sua ideologia tem origem na declaração de Santiago, adotada no Chile, em 1972.

Mais informações: <http://www.minom-icom.net/>

. Museu da Inclusão

Rede de profissionais que busca compreender o papel dos museus no futuro e discutir formas de torná-los mais inclusivos, a partir de um campo amplo de disciplinas.

Mais informações: <https://onmuseums.com>

. Museu Virtual da Lusofonia

Plataforma de cooperação acadêmica, em ciência, ensino e artes, que engloba os países de língua portuguesa e suas diásporas. Estende-se também à Galiza e à Região Autónoma de Macau. Articula-se com Universidades, com projetos de investigação e de ensino pós-graduado na área das Ciências da Comunicação e dos Estudos Culturais, e também com associações culturais e artísticas interessadas no aprofundamento do sentido de uma comunidade lusófona.

Mais informações: <http://www.museuvirtualdalusofonia.com/>

. Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística

Com sede em Florianópolis, Santa Catarina, é formado por profissionais de diversas áreas do conhecimento como Antropologia, Ecologia, Educação, História, Letras, Linguística, Sociologia. Trabalha nos campos de línguas indígenas, línguas de imigração, línguas de fronteira, entre outras, em parceria com diversas instituições no Brasil e na América do Sul.

Mais informações: <http://www.ipol.org.br/> - ipol@ipol.org.br

. Comitê Internacional para a Literatura e Compositores

Integrado ao ICOM – International Council of Museums (<https://icom.museum/en/>), promove intensas discussões em fóruns com especialistas sobre patrimônio cultural.

Mais informações: <https://icom.museum/en/committee/international-committee-for-literary-and-composers-museums/>

. International Language Testing Association

Essa organização reúne linguistas e profissionais da língua que se debruçam sobre várias questões linguísticas. Promove o aperfeiçoamento de testes de avaliações pelo mundo por meio de workshops, conferências e publicações.

Mais informações: <https://www.iltaonline.com/>

6. Análise de modelos e tendências de museus e instituições similares internacionais⁶

⁶ Este capítulo contou com a contribuição pontual de Dayana Façanha, que teve necessidade de deixar o projeto, dando lugar a Adriana Xerez.

A língua é muito mais do que apenas uma forma de comunicação. É o elemento mais central na expressão de uma cultura e de uma identidade. Os museus dedicados à língua têm, por isso, uma função que vai além da difusão da palavra. São aglutinadores de todas as vontades e valores de uma comunidade.

6.1 Visão geral

Partindo da língua como conceito norteador dos museus aqui analisados, verificamos que a vastíssima maioria dos museus segue, de forma singular ou acumulada, os seguintes alinhamentos museológicos: lúdico e de entretenimento (e.g. Grimmwelt), de pesquisa sobre língua ou línguas (e.g. Lietuvių Kalbos Institutas), ou espaço de preservação de uma cultura e uma única língua (Yugambeh Museum).

Os Museus que exploram recursos tecnológicos, e principalmente de interatividade, têm como objetivo oferecer experiências inovadoras no contato com uma língua para atrair um público amplo, sem interesse particular no desenvolvimento de questões que o seu uso suscita.

Muitos desses museus também fazem a mediação entre uma reflexão mais aprofundada sobre a língua e o seu emprego corriqueiro pela população. Ainda nesses casos, sobressai a componente voltada para estratégias mais atrativas, e não a promoção de pesquisa para além dos interesses específicos das exposições.

São poucas as instituições, no entanto, que não se dedicam à produção de conteúdo e aos estudos sobre a língua e seus aspectos sociais, culturais e políticos.

Uma série de museus nasce primordialmente com uma proposta mais crítica e política em relação à língua, frequentemente relacionando-a a contextos históricos e sociais, ou à luta por afirmação cultural de um determinado grupo étnico. Esses museus geralmente têm como missão a coleta, preservação, promoção e afirmação de elementos culturais do grupo ligado à língua em questão, além da sua própria valorização. Preservam a história, a narrativa sobre determinado acontecimento ou objetos ligados a eventos marcantes. É comum esse tipo de museu dispensar ferramentas tecnológicas na comunicação com o público.

Algumas instituições estão vinculadas a bibliotecas (Museu Alemão de Livro e Escritos, Museu do Livro e da Língua da Argentina). Nesses casos, o acervo da

biblioteca alimenta as exposições, que, no processo de concepção, demanda aquisição de mais títulos. Esse sistema de retroalimentação gera ideias para mais pesquisas e temas que podem ser privilegiados em mostras futuras.

Há ainda as instituições que se dedicam exclusivamente à pesquisa, como o Museu Champollion e o Museu da Escrita Chinesa. Ambos são voltados para os estudos do que podemos chamar de arqueologia da língua, dos falantes da antiguidade até os falantes dos dias de hoje. O Museu da Escrita Chinesa reúne grupos multidisciplinares de pesquisadores empenhados em decifrar ideogramas de cerca de três mil anos, conhecidos como Oracle Bone – escritos encontrados em ossos de boi ou tartaruga e que serviam como oráculo. Há um investimento maciço em pesquisa para descobrir os significados dessa história desconhecida da escritura chinesa. No grupo dos museus que se dedicam à pesquisa, encontram-se ainda o Museu Alemão de Livro e Escritos e o Museu da Comunicação.

6.2 Missão

Grande parte dos museus define-se como espaço de celebração da língua, em sua diversidade ou particularidade. O que variam são as abordagens ou grau de aprofundamento de determinada esfera de uma língua, várias línguas ou de uma cultura linguística como objeto museológico.

6.3 Conceitos

Vários dos museus têm como uma de suas diretrizes conceituais básicas a promoção de experiências de maior consciência da língua. Aliam reflexão à experiência lúdica. Procuram dar a perceber como a língua cotidiana, muitas vezes banalizada, é, na verdade, complexa, imbuída de nuances que podem levar a um exercício de compreensão da própria identidade cultural e de um código comum que propicia a experiência de alteridade. O Taalmuseum (Holanda), por exemplo, pretende fomentar o interesse das pessoas na língua e no papel que desempenha no desenvolvimento das sociedades. Na mesma linha seguem os museus: Alutiiq Museum (EUA), Museo de la Lengua (Argentina), Museum Ladin Ciastel de Tor (Itália), entre outros.

Tal diretriz desperta para a importância de revelar as entranhas da língua para uma comunidade mais ampla. A ideia, normalmente, é promover o contato da população com aspectos da língua que escapam no dia a dia do seu uso. Assim como respiramos, comemos, pensamos, imaginamos, falamos. Como falamos,

por que falamos do jeito que falamos? Essa experiência com a língua, seja de forma recreativa ou mais reflexiva, contribui para o entendimento das relações inseparáveis entre língua, história, memória, afetos e poder.

Outro ponto comum entre os museus é um programa anual de atividades de promoção da língua por meio de expressões artísticas diversas. Palestras, apresentações musicais e rodas de leitura fazem parte da prática museológica. O Museo de la Lengua (Argentina) enfatiza, por exemplo, o seu objetivo de dar visibilidade para a relação da língua com expressões artísticas, como literatura, cinema, música e humor.

Na atuação de diversos museus (principalmente entre os mais voltados à pesquisa e preservação de determinado patrimônio político e cultural), verifica-se o empenho em esclarecer e assegurar os elos entre a língua e processos históricos e políticos que podem envolver os mais diversos interesses e conflitos: luta por independência, luta por afirmação e reconhecimento de uma língua após um processo de independência; busca por assegurar no tempo vestígios e memória da presença de um povo ou uma língua extintos ou em extinção. Dentro de cada contexto, essa dimensão da língua exige atenção sobre as relações entre afirmação cultural e sobrevivência política (como grupo, etnia, nação), sempre numa relação (tensa) de diálogo com o outro ou outros.

6.4 Temáticas

Algumas iniciativas tratam de idiomas específicos, assim como o Museu da Língua Portuguesa, mas há também instituições devotadas à palavra, à escrita e a seus desdobramentos, como cartas e demais manuscritos e até textos bíblicos, com a finalidade de exaltar a força da palavra escrita.

A ideia de um museu da escrita está presente em vários países do mundo. Na China, é clara a intenção de mostrar que os ideogramas também são formas artísticas de expressão com um peso tão valioso quanto o dos significados que carregam.

Mas não é só na China que encontramos lugares de memória dedicados à escrita. Também na Inglaterra, Alemanha, França, Suíça e Holanda há uma atenção especial para manuscritos, documentos, cartas que, em vez de permanecerem arquivados ao alcance apenas de pesquisadores especializados, nas vitrines desses museus ganham a visibilidade do grande público.

Esses escritos atraem mais pelos seus autores do que pelo seu conteúdo. Mas

ao entrar nesses museus dedicados a manuscritos, o visitante se depara com as confissões mais íntimas, ordens, desabafos, poemas e juras de amor de personalidades do mundo inteiro. No pano de fundo, costuram-se temas dos campos da ciência, arte, política, filosofia e literatura. Ao propor um museu dedicado a manuscritos, a curadoria, portanto, não se encerra em um único assunto. O conceito é o de um museu sobre a escrita, mas nas entrelinhas descortina-se um conjunto de informações sobre a condição humana e como essa se relaciona com questões sociais, políticas e culturais.

Abrangendo ainda mais os temas que circundam a língua, encontramos os museus da comunicação. No centro, o idioma, visto como um dos mais potentes e imprescindíveis instrumentos de comunicação, através dos quais as pessoas podem trocar informação, ideias e se conectar em níveis mais profundos.

6.5 Comunicação

O plano expositivo aparece no mapeamento como uma das peças mais importantes dos museus. A tendência é apresentar exposições tecnológicas, modernas, divertidas e interativas. O desafio que enfrentam é o de não submeter um bom conteúdo à lógica do entretenimento ou do marketing cultural.

Outro ponto parece já ter se consolidado em todo mundo: o entendimento de que o público é uma peça fundamental para a sobrevivência e para o próprio sentido de um museu. O museu amplia os horizontes de seus visitantes, gera perguntas, fomenta o pensamento crítico, a criatividade, apresenta a história de determinado povo ou cultura. Para atender a essa expectativa, todos os museus desenvolvem uma vocação educativa, com programação dedicada para o público espontâneo, escolar e para o especialista.

Algumas instituições investem em abordagens criativas para apresentar o seu patrimônio ou os conceitos que trabalham. O museu de Gutemberg, por exemplo, promove sessões diárias para mostrar o funcionamento da máquina de tipos móveis que leva a assinatura do inventor alemão, além de oficinas nas quais o público pode inventar e imprimir a própria tipografia. Há ainda os jogos de tradução do Museu Champollion, as oficinas de escrita do Museu do Livro na Argentina ou ainda a casa de Noah Webster, que oferece nas férias acampamento para os jovens no seu jardim com direito a sessões de contação de histórias.

6.6 Para além das paredes

Essa é uma característica comum a vários museus. Dois casos merecem atenção, o Taalmuseum (Netherlands) e o Canadian Language Museum. Mais do que desenvolver exposições itinerantes, esses museus exploram uma gênese específica no trabalho além-muro do museu, considerando que a forma também fala do conteúdo. O Canadian Language por alguns anos não teve sequer uma sede específica. Nesse período, suas exposições “viajaram” pelo país, propondo diálogo sobre bi e multilinguismo e promovendo reflexões sobre o papel conjunto das diversas línguas do Canadá no desenvolvimento da nação. A proposta é valorizar a contribuição dos imigrantes, as diferentes origens culturais e linguísticas na construção do país. Ao não se prenderem a um local ou a paredes fixas, as “exposições viajantes” ganham novos contornos que enriquecem e ajudam a transmitir os temas e os valores sociais que o museu pretende promover.

Já o Taalmuseum acredita que a era dos grandes museus, dentro de enormes construções, passou. Visando conectar a língua com a população, organiza iniciativas que são levadas a lugares públicos, onde há grande concentração natural de pessoas, libertando-as, assim, da necessidade de planejar a ida ao museu e de algumas inconveniências, como enfrentar fila para adquirir ingresso.

7. Mapeamento Mundial⁷

⁷ Esse mapeamento foi baseado na publicação em PDF Language Museums of the World, de autoria de Ottar Grepstad. Centre for Norwegian Language and Literature. Orsta, 2017

Neste mapeamento, apresentamos 83 museus ou institutos dedicados à língua ou à linguagem no mundo. Em primeiro lugar, descrevemos os espaços museológicos que consagram a língua, as suas dimensões universais e sua pluralidade. Em segundo, os museus dedicados a línguas e culturas específicas. Separamos, em seções distintas, museus que exploram o livro ou a escrita como objeto museológico, os que operam prioritariamente em plataformas digitais, os que ainda estão em construção e, por último, uma base de dados e uma biblioteca digital que trabalham com informação variada sobre a situação linguística no mundo, do ponto de vista cultural, político e geográfico, abrangendo desde perfis de falantes de idiomas por localização até descrição e pronúncias de determinadas línguas. Para essa cartografia, estabelecemos alguns recortes conceituais:

. Incluímos alguns museus que não lidam diretamente com o conceito de língua, mas trespasam questões ligadas ao seu emprego ou a seus sistemas de difusão, como os museus de escrita ou de comunicação. Em todos os casos, encontramos pelo menos um elemento significativo que possa contribuir para a construção de repertórios patrimoniais ou que aponte para as formas nas quais esses mesmos repertórios podem ser tratados.

. Não integramos no documento museus dedicados a escritores e artífices da língua (como a Casa Fernando Pessoa ou o Charles Dickens Museum), exceto quando a biografia desses ilustres cultivadores da língua se confunde com o idioma ao qual se dedicaram. Por isso incluímos, por exemplo, o Centro Ivar Aasen, filólogo responsável pelo nynorsk falado na Noruega ou o museu que homenageia Vuk Stefanović Karadžić, o reformador da língua sérvia.

. Integramos vários centros culturais que têm como missão promover e divulgar uma cultura e língua específicas, como o Museum Ladin na Itália, mas excluimos outros centros culturais que, guiados pela mesma missão, têm seu conteúdo expositivo mais centrado na antropologia e história de uma comunidade cultural e menos no papel da língua, como o Museo Ladin de Fascia, também na Itália.

. Inserimos centros de pesquisa de língua quando são abertos ao público, como o Instituto da Língua Lituana, mas não quando são entidades fechadas a membros exclusivos.

. Não integramos o Museu da Língua da França nem o Museu da Coreia do Sul porque seus projetos ainda estão em fase muito incipiente, sem informação sólida.

7.1

Museus dedicados a línguas ou linguagens⁸

⁸ Embora também pudessem figurar nessa categoria o National Museum of Language, Planet Word, Taalmuseum e o The Museum of Language, estas instituições foram alocadas em Museus Virtuais ou Projetos, em benefício de uma divisão mais clara, que leva em consideração particularidades proeminentes de cada museu.

1. Mundolingua

Paris, França

Tecnologia e abordagem neurocientífica

Mundolingua é um pequeno museu, de 170 m², situado no bairro Quartier Latin, em Paris. Dedicar-se à linguagem e à diversidade linguística. Foi criado por Mark Oremland, um neozelandês formado em linguística pela Universidade Paris Descartes que tinha como objetivo tornar este campo acessível a um público amplo.

Entre os principais objetos da sua coleção estão um modelo em tamanho natural da Pedra de Roseta, um fac-símile da Bíblia de Gutenberg, uma máquina de escrever chinesa, uma grande cabeça mostrando a área do cérebro ativada quando formamos consoantes, um fac-símile dos 7 milhões de Pergaminhos do Mar Morto e uma verdadeira Máquina Enigma na seção de códigos.

Dividido em dois níveis (piso térreo e subsolo), o museu exibe a sua coleção através de 40 telas interativas, sensíveis ao toque. O visitante pode seguir as informações por um sistema de gravação. Objetos ilustram os diversos temas abordados. Enriquecem o acervo games e um microcinema com cerca de 50 DVDs de filmes sobre língua e linguagens.

Suas salas de exposições se dividem nas seguintes seções:

- . Linguagem – com peças comuns a todos os idiomas, como sons, significado e gramática
- . Aprendizado – tanto da língua materna quanto de estrangeiras
- . Línguas: variedade massiva, famílias, escrita, dialetos, fatores sociais
- . Brincando com língua – inclui mentiras, linguagens inventadas, gírias e códigos, entre outros
- . Novas tecnologias e linguística – como tradução automática e reconhecimento de fala

Todo o conteúdo está reproduzido nos 6 idiomas da ONU: árabe, inglês, espanhol, francês, mandarim e russo. É membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 2013

Língua homenageada: várias

Mais informações: <http://www.mundolingua.org/>

2. Museum der Sprachen der Welt (Museu das Línguas do Mundo) Berlin, Alemanha

Instância de reflexão e crítica

O Museu das Línguas do Mundo resultou dos esforços de um pequeno grupo de entusiastas da linguagem que pretendia manter um espaço dedicado a explorar de forma permanente as muitas facetas da linguagem humana e a diversidade das línguas no mundo todo.

Ao focar tanto o futuro quanto o passado, o museu assume-se como um fórum de reflexão crítica sobre transformações sociais. Busca, de maneira envolvente e divertida, dar voz aos debates do século XXI sobre diversidade, multilinguismo, identidade e impacto tecnológico na comunicação.

Desde a sua criação, os fundadores têm desenvolvido vários projetos, como:

- O Salão Mensal das Línguas
- Exposições participativas
- Trabalho em clubes e redes

Como entidade legal, a associação “Iniciativa para um Museu das Línguas do Mundo” foi fundada em 2016. No mesmo ano, a iniciativa tornou-se membro fundador da International Network of Language Museums.

Inauguração: 2013 (como projeto)

Língua homenageada: várias

Mais informações: <http://www.linguaemundi.info/sprachmuseum-was-ist-das/>

3. Wortreich Museum (Museu Muitas Palavras) Bad Hersfeld, Alemanha

Abordagem histórica e inovadora

“Wortreich”, o primeiro museu interativo sobre idiomas e comunicação da Alemanha, abriu suas portas em outubro de 2011, em Bad Hersfeld. O espaço expositivo se estende por 1.200 metros quadrados e oferece aos visitantes a oportunidade de examinar mais de perto temas como o surgimento de uma língua ou a função de um código binário, o significado de retórica ou como preservar dialetos como Schwäbisch ou Denglish.

O museu está estruturado como um local de experiências práticas com mais de 80 estações interativas, repletas de enigmas, quebra-cabeças e games. Tanto adultos quanto crianças podem responder a perguntas do teste PISA, escrever com os olhos, jogar basquetebol com palavras, enviar mensagens de texto em um celular superdimensionado, participar de karaokê de hinos nacionais, combinar os vários dialetos do mundo ou jogar batalha naval com palavras.

Uma das suas atrações é a projeção de um livro que conta a vida do jovem aventureiro Konrad (personagem fictício) ao longo de 11 capítulos. O nome foi escolhido em homenagem a Konrad Zuse, o inventor do computador, e Konrad Duden, o pai da ortografia alemã (ambos nativos de Bad Hersfeld).

Recebe cerca de 500 visitantes por dia.

Inauguração: 2011

Língua homenageada: várias

Mais informações: <https://www.wortreich-badhersfeld.de/>

7.2 Museus dedicados a uma língua ou cultura específica

4. A Magyar Nyelv Múzeuma (Museu da Língua Húngara) Széphalom, Hungria

Abordagem histórica e cultural. Contempla a renovação, o futuro da língua

O museu, inaugurado em 2008, tem como missão apresentar o significado histórico da língua húngara, sublinhar a sua contribuição internacional e preservá-la para o futuro. Opera como um espaço cultural com exposições de longa e de curta duração, concertos e outros espetáculos e como um centro de pesquisa apoiado por duas bibliotecas: uma de linguística e outra de mídia eletrônica.

Está localizado junto ao mausoléu de Ferenc Kazinczy (1759–1831), a quem presta homenagem. Kazinczy é o “pai do húngaro moderno”. Escritor e poeta, foi responsável pela modernização do idioma, resgatando palavras antigas e cunhando novas, para permitir que o idioma acompanhasse o progresso científico.

O acervo é composto por uma exposição permanente intitulada “O Mundo da Palavra Húngara,” que se debruça sobre a origem do idioma, a sua evolução histórica, a sua riqueza vocabular, as divergências no seu uso além das fronteiras da Hungria, suas as gírias e jargões.

O plano temático do museu foi elaborado pela Sociedade Kazinczy Ferenc. Fazem parte da equipe do museu linguistas especializados.

Inauguração: 2008

Língua homenageada: Húngaro

Mais informações: <https://pim.hu/hu/nyelvmuzeum>

5. Afrikaans Language Museum and Monument (Museu e Monumento da Língua Afrikaans) Paarl, África do Sul

Preservação e acompanhamento da renovação da língua

Em 1942, os habitantes da cidade de Paarl decidiram erguer um monumento para instalar um museu dedicado à língua Afrikaans e criar um fundo especial para estudantes do idioma. A ideia foi concretizada em 1975. O edifício do museu tem um caráter histórico, sediou a Associação para os Verdadeiros Africânderes (ATA), em 1875.

O Museu retrata a evolução do Afrikaans a partir do holandês, além de apresentar o idioma como uma língua viva e crescente, que está constantemente se adaptando à realidade.

Entre os objetos da coleção está a primeira impressora usada para produzir o “Die Patriot,” o primeiro jornal em Afrikaans, impresso de 1876 a 1904, permitindo uma abordagem sobre o papel do jornal na difusão da língua ou de um tipo de linguagem.

O último andar do museu apresenta a história e as personalidades por trás do desenvolvimento da língua. As exposições são imaginativamente apresentadas com games, trilhas sonoras e exibições interativas. Seu conteúdo é exibido em afrikaans e inglês.

Inauguração: 1975

Língua homenageada: Afrikaans (África do Sul)

Mais informações: <http://www.taalmuseum.co.za/>

6. Alutiiq Museum

(Museu Alutiiq)

Kodiak, Alasca, EUA

Visada ampla do patrimônio linguístico. Construção de laços intergeracionais, sociais e multiétnicos. Abordagem educativa

O Museu Alutiiq preserva e compartilha o patrimônio e a cultura dos Alutiiq, povo indígena do Alasca. Oferece uma programação educacional, desenvolve pesquisas de coleções, estudos arqueológicos e conserva documentação sobre linguística. Tem como objetivo reduzir o isolamento cultural dos Alutiiq, reanimar tradições culturais e construir laços intergeracionais. Para isso, desenvolve um programa de revitalização do idioma, envolvendo seus falantes fluentes, estudantes e linguistas. Coleta e produz materiais de ensino para todas as idades, visando o uso do idioma por falantes de novas gerações.

Sua coleção contém mais de 250.000 itens que refletem a cultura e a história dos Alutiiq. Inclui materiais arqueológicos, fotografias, objetos etnográficos, itens de arquivo, gravações de filmes e áudio e espécimes de história natural.

Desde 2015, o museu é membro do New Pathways Alaska, um conjunto de organizações que tem como missão promover a sustentabilidade a longo prazo das organizações artísticas do Alasca.

Inauguração: 1995

Língua homenageada: Alutiiq (EUA)

Mais informações: <https://alutiiqmuseum.org/>

7. Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní

(Ateneu de Cultura e Língua Guarani)

Fernando de la Mora, Paraguai

Trabalha com equipe multidisciplinar

O Ateneo de Lengua y Cultura Guaraní, fundado em 1985 e localizado na área metropolitana da capital Assunção, tem como objetivo a recuperação, valorização e difusão da língua, folclore e cultura guaranis.

Em torno desse propósito, reúne estudantes, professores, pesquisadores, universidades e centros culturais. Desde a sua criação, a instituição busca formar uma consciência pública em favor da cultura guarani, através de pesquisa, sistematização do patrimônio do seu povo, atualização e aprimoramento da sua língua.

A pesquisa é centrada nas seguintes áreas:

- Linguística guarani
- Antropologia, cultura e história guarani
- Literatura guarani
- Pedagogia, didática e formação de professores
- Bilinguismo paraguaio
- Folclore paraguaio
- Indigenismo
- Produção, edição e publicações

Além da pesquisa, a instituição organiza palestras, conferências, festivais, concursos, seminários e convenções, a fim de contribuir para o fortalecimento e preservação do futuro da língua guarani.

Inauguração: 1985

Língua homenageada: Guarani

Mais informações: <http://www.portalguarani.com/museosphp?pormustytr=MjQ=>

8. Baile nan Gàidheal | Highland Village Museum (Museu Highland Village) Iona, Canadá

Pesquisar, além de coletar, preservar e compartilhar. Biblioteca é peça importante; o livro, central

O Highland Village, fundado em 1959, é um museu ao ar livre que conta a história do assentamento de comunidades gaélicas na Nova Scotia, a província mais a leste do Canadá.

A missão do museu é pesquisar, coletar, preservar e compartilhar a herança e a cultura gaélica da Nova Scotia e representá-la de forma vibrante. A promoção da língua gaélica é uma parte integrante da programação cultural do museu que se realiza ao longo do ano.

O espaço é composto por 11 edifícios históricos e conta com 3.000 artefatos e uma biblioteca com 900 livros dedicados à história da Nova Scotia e cultura do povo indígena Mi'kmaq, residente na costa atlântica do país. O museu reúne também livros em gaélico e preserva histórias orais e canções locais.

Com a proposta de museu vivo, os funcionários se apresentam vestidos com roupas locais e tradicionais.

Inauguração: 1959

Língua homenageada: Gaélico

Mais informações: <https://highlandvillage.novascotia.ca/>

9. Basque Museum and Cultural Center

(Museu e Centro Cultural Basco)

Boise, Idaho, EUA

Biblioteca integra o projeto. Mas além do livro, valorizam discos, artefatos e fotografias

O Museu e Centro Cultural Basco, fundado em 1985, é um pequeno espaço dedicado à herança das comunidades oriundas do País Basco, na Espanha, que emigraram para o estado de Idaho e áreas adjacentes. Está localizado na histórica Casa Cyrus Jacobs-Uberuaga, a mais antiga estrutura residencial da cidade de Boise, construída em 1864. Boise foi um ponto central de acolhimento de imigrantes bascos nos EUA.

A missão do museu é preservar, promover e perpetuar a história e a cultura bascas. Também é responsável pela única creche fora da Espanha em língua basca. A coleção do museu inclui arquivos de história oral, uma biblioteca, coleção de discos e fitas, manuscritos, artefatos e fotografias.

O museu foi inaugurado com o apoio de particulares, empresas, fundações e associações ligadas à comunidade basca.

Inauguração: 1985

Língua homenageada: Basco

Mais informações: <https://basquemuseum.eus/>

10. Bhasha Andolon Jadughar (Museu do Movimento da Língua) Dhaka, Bangladesh

Exemplo de referenciamento e tratamento da informação histórica

O Bhasha Andolon Jadughar (Museu do Movimento da Língua), inaugurado pela atual primeira-ministra Sheikh Hasina Wajed, tem como missão destacar os processos históricos e políticos pelos quais passou a língua bangla.

É o único museu dedicado a uma língua na Ásia do Sul e está localizado no segundo andar da Casa Burdwan, sede da Academia Bangla, entidade criada em 1955.

Seu acervo contém os diplomas educacionais do mártir Abul Barkat (1927—1952), morto nos protestos do Movimento da Língua Bangla, e os óculos, bolsa e casaco do também mártir Shafiur Rahman (1918–1952), além de registros fotográficos do movimento iniciado em 1948.

Uma dessas fotos mostra estudantes se preparando para romper a Seção 144 em 21 de fevereiro de 1952, uma lei que proibia as manifestações. Entre 1948 e 1952, o Bangladesh (então Paquistão do Leste) foi agitado por uma decisão do governo central do Paquistão para estabelecer o Urdu como a única língua oficial para todo o país. Em 21 de fevereiro os protestos no Bangladesh, falante de Bangla, atingiram o seu ápice com policiais atendo fogo nos protestantes. O Dia Internacional da Língua Materna, proclamado pela UNESCO, é celebrado mundialmente no dia 21 de fevereiro em homenagem aos mártires bangladeshis.

Inauguração: 1989

Língua homenageada: Bangla (ou Bengali)

Mais informações: <http://www.banglaacademy.org.bd/>

11. Canadian Language Museum

(Museu Canadense da Língua)

Toronto, Canadá

Multilinguismo, diálogo e visibilidade para todas as línguas que são centrais para a concertação social do país

O Canadian Language Museum foi fundado em 2011 para promover a importância de todas as línguas faladas no Canadá e do seu papel no desenvolvimento do país. O patrimônio linguístico do Canadá inclui línguas indígenas de costa a costa, as línguas oficiais francesa e inglesa e seus dialetos regionais e ainda as muitas línguas incorporadas por imigrantes. O museu tem também como objetivo desenvolver estudos científicos sobre as línguas do Canadá, incentivar o diálogo entre os falantes de diferentes idiomas e coletar e disseminar informações sobre a paisagem linguística do país, além de enfrentar as tensões linguísticas desde a sua fundação.

O Museu incentiva o diálogo sobre questões relativas à língua que são centrais para o futuro da sociedade canadense, como o bilinguismo, o multilinguismo e a preservação e revitalização de dialetos falados por poucas pessoas.

Durante os primeiros 5 anos, o museu funcionou de forma itinerante, tendo criado exposições sobre o inglês canadense ('Canadian English, eh?'), a língua inuit ('Speaking the Inuit Way'), o francês no Canadá ('Le français au Canada'), a língua Cree (Cree: The People's Language'), a tapeçaria de idiomas no Canadá ('A Tapestry of Voices: Celebrating Canada's Languages') e 150 anos de uso de idiomas em placas em Toronto. Essas exposições passaram por universidades, bibliotecas, centros comunitários e festivais.

Em 2016 o Canadian Language Museum ganhou um espaço permanente para exposições: uma galeria com 130m² no Glendon Campus da York University em Toronto. É membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 2011

Língua homenageada: Línguas faladas no Canadá

Mais informações: <http://www.languagemuseum.ca/>

12. Casa del Euskera

(Casa da Língua Basca)

Bilbao, Espanha

Valorização das tradições orais. Língua no seu formato diverso: falado, cantado, escrito, representado. Abordagem lúdica aliada à pesquisa e ao ensino. Conta com apoio municipal

A Casa del Euskera é um centro cultural especializado na língua basca. Fundada em 2004, mostra as características mais interessantes do País Basco e da língua basca, utilizando tecnologia moderna, como telas sensíveis ao toque, vídeos e mapas interativos. Tem o apoio do governo estadual Basco e da Prefeitura de Bilbao.

Abriga o Centro de interpretação do Euskera, um espaço onde os visitantes podem ter acesso a conteúdos básicos sobre a língua, sua história, a riqueza dos dialetos (euskalkis) ou a tradição oral. O documentário “O mistério do euskera” resume a história da evolução da língua. No segundo andar encontra-se um espaço utilizado por pesquisadores, com uma biblioteca e um arquivo de material multimídia em basco, resultado de uma parceria com a EIRE (associação de professores universitários).

O conteúdo do museu está disposto de maneira que atenda às suas duas missões: oferecer um espaço lúdico e turístico dedicado à língua basca, além de um local de ensino e pesquisa.

O museu é também responsável pela revista digital Plazaola, com notícias sobre cultura e literatura basca.

O acervo do museu está disponível em euskera, espanhol, inglês e francês.

Inauguração: 2004

Língua homenageada: Basco

Mais informações: <http://www.azkuefundazioa.eus/es/casa-del-euskera>

13. Cultúrlann McAdam Ó Fiaich

(Centro Cultural McAdam Ó Fiaich) Belfast, Irlanda do Norte

É um centro cultural num sentido mais amplo, extrapolando as exposições. Tem canal de TV e revista

O Culturlann McAdam Ó Fiaich é um centro cultural de língua irlandesa, em Belfast. Inaugurado em 1991, passou por reformas em 2010 e foi reinaugurado no ano seguinte pela presidente irlandesa Mary McAleese.

Em seus três andares, abriga uma galeria de arte com o nome do artista local Gerard Dillon, o teatro Siobhán McKenna, café/restaurante, livraria, escritórios, loja de souvenir e salas de conferências. Tem também um espaço onde é possível interagir com o idioma por meio de tecnologia digital. A sua programação artística e cultural acontece durante todo o ano. Ocupam também o espaço uma produtora de TV, a revista The Irish Language e uma empresa de design.

O centro recebe mais de 100.000 visitantes anualmente.

Inauguração: 1991

Língua homenageada: Gaélico irlandês

Mais informações: <http://www.culturlann.ie/en/welcome/>

14. Erlebniswelt Deutsche Sprache

(O Mundo Aventureiro da Língua Alemã)

Köthen, Alemanha

História da primeira Sociedade de Língua Alemã. Enfoca o peso da tradução para a difusão do alemão.

O Mundo Aventureiro da Língua Alemã é um projeto da New Fruitbearing Society desenvolvido no Palácio Köthen, na cidade com o mesmo nome, estado da Alta Saxônia. A exposição começa com a história da primeira Sociedade de Língua Alemã, a Fruitbearing Society, fundada por Ludwig I, príncipe de Anhalt-Köthen, em 1617, em Köthen. O acervo perpassa também a história da língua alemã e exibe numerosos fenômenos linguísticos. O objetivo é despertar interesse pela língua alemã destacando a sua vitalidade e sua posição no mundo.

Adultos e crianças são incentivados a se envolverem com a exposição participando de animações multimídia, projeções e reproduções de som. O acervo é interativo e apoiado em modernos recursos tecnológicos.

Na exposição encontram-se respostas para as seguintes perguntas:

- . Há quanto tempo se fala alemão e como se desenvolveu a língua alemã?
- . Como se desenvolveu a ortografia alemã?
- . Como funciona o idioma alemão?
- . Que peso teve a tradução no passado e que significado tem agora?
- . Que importância tiveram Lutero e sua tradução da Bíblia para o desenvolvimento da língua escrita alemã?
- . Como se desenvolveram os diferentes dialetos e variantes regionais da língua alemã?
- . O que significa o nome das cidades na Alemanha?
- . Para onde as palavras alemãs migraram?

Inauguração: 2013

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: <http://www.erlebniswelt-deutsche-sprache.de/>

15. Esperantomuseum

(Museu do Esperanto)

Viena, Áustria

Processos de invenção de uma língua

O Museu do Esperanto e Coleção de Línguas Planejadas, comumente conhecido como o Museu do Esperanto, foi fundado em 1928 por Hofrat Hugo Steiner e incorporado à Biblioteca Nacional da Áustria com uma coleção independente em 1929. Está localizado em Viena.

Atualmente é formado por um museu, uma biblioteca, um centro de documentação e arquivo. Abriga o maior acervo de línguas planejadas do mundo. Possui 35.000 livros, 3.100 títulos de imprensa, 3.000 artefatos culturais, 10.000 autógrafos e manuscritos, 22.000 fotografias e negativos fotográficos, 1.200 pôsteres e 40.000 panfletos.

No total, são retratados cerca de 500 idiomas planejados, dos quais o mais importante é o Esperanto. Inclui também a Língua Ignota de Hildegard de Bingen (1098–1179), a linguagem musical Solresol, e a língua de piada Starckdeutsch.

A visita ao museu revela que mesmo as línguas naturais estão sujeitas a um certo grau de planejamento e padronização – particularmente quando se trata de vocabulário. Mostra ainda que a invenção de uma língua e o seu design deliberado não são meros fenômenos periféricos, mas fatores decisivos na relação dos humanos com a linguagem.

O processo de catalogação e digitalização em desenvolvimento possibilitará que, no futuro, grande parte do acervo seja disponibilizado na Internet.

O Museu do Esperanto é um dos museus de idiomas mais antigos do mundo. É membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 1929

Língua homenageada: Esperanto e outras línguas planejadas

Mais informações: <https://www.onb.ac.at/en/museums/esperanto-museum/>

16. Esperanto Museum

(Museu do Esperanto)

Svitavy, República Tcheca

Desenvolve programação educativa e cultural

É um pequeno museu situado num espaço reservado dentro da Ottendorfer House, um edifício emblemático construído em 1892 por Valentin Oswald Ottendorfer, patrono do jornalismo nos EUA.

O Museu abriga principalmente livros de esperanto e exposições (permanentes e temporárias) que retratam a história e evolução do idioma. Oferece também programas educacionais e culturais. Os visitantes podem utilizar computadores com tela sensível ao toque para aprender mais sobre áreas específicas onde o esperanto é falado. A formação do acervo contou com centenas de livros oriundos da cidade de Česká Třebová, que dispunha da maior coleção de livros de Esperanto do país, ainda que não disponíveis ao público em geral. Também tem um café e um espaço com materiais e lembranças gratuitas para os visitantes.

Gerido pela Associação de Esperanto da República Tcheca, a sua constituição teve o apoio da prefeitura da cidade.

Inauguração: 2008

Língua homenageada: Esperanto

Mais informações: <http://www.muzeum.esperanto.cz/cs/>

17. Esperanto Museum

(Museu do Esperanto)

Zaozhuang, Shandong, China

Mantém acervo material: livros, fotos, jornais.

Inaugurado em 2013, é o primeiro museu na China dedicado ao esperanto e o maior da Ásia. Está situado na Universidade de Zaozhuang, na província de Shandong, leste da China, com uma área de exposição de 680 metros quadrados. É apoiado financeiramente pela Universidade de Zaozhuang e pela Liga de Esperanto da China.

Possui mais de 26.000 itens, incluindo livros, jornais, fotografias e manuscritos. A maioria foi doada por falantes de esperanto de mais de 40 países ou regiões. A missão do museu é registrar a história do esperanto, promover a sua disseminação e apoiar o desenvolvimento de línguas planejadas.

As atividades relacionadas ao esperanto na Universidade de Zaozhuang começaram nos anos 80. O esperanto tornou-se um curso opcional em 2011, atraindo mais de 500 alunos até o momento. Cerca de meio milhão de chineses aprenderam esperanto até hoje.

Inauguração: 2013

Língua homenageada: Esperanto

Mais informações: http://usa.chinadaily.com.cn/china/2013-11/18/content_17113702.htm

18. Musée national de l'espéranto

(Museu Nacional do Esperanto)

Gray, França

O pequeno Museu Nacional de Esperanto, localizado na região oriental de Borgonha-Franco-Condado, foi inaugurado em 1977. Ocupa um andar da Maison Pour Tous (uma antiga escola que sedia várias associações culturais). Seu acervo inclui 6.000 livros e panfletos em Esperanto, além de 1.400 periódicos e jornais antigos e contemporâneos.

Ao longo dos anos, doações feitas por esperantistas ou associações linguísticas, de arquivos e coleções pessoais, enriqueceram o acervo do museu, que também dispõe de selos e cartões postais, itens promocionais e folhetos técnicos em Esperanto.

O Museu foi inaugurado pelo Cônsul-Geral da Polónia, país de origem do criador do Esperanto, Ludwik Lejzer Zamenhof. Recebeu, na época, o apoio da prefeitura local.

Inauguração: 1977

Língua homenageada: Esperanto

Mais informações: <http://www.naciaesperantomuzeo.fr>

19. Museo de Esperanto

(Museu do Esperanto)

Subirats, Espanha

Acervo diversificado. Registros cinematográficos históricos

O Museu do Esperanto, localizado na Catalunha, é um dos espaços dedicados ao Esperanto mais importantes do mundo. Tem origem na coleção pessoal de Lluís Hernández Yzal (1917—2002), um membro vitalício da Associação Universal de Esperanto, que reuniu, ao longo da vida, um acervo dedicado ao idioma.

Possui uma biblioteca com mais de 8.000 documentos em Esperanto, além de 25.000 objetos e materiais audiovisuais, alguns deles centenários. É um lugar turístico na região de Subirats, que atrai tanto interessados na história do idioma quanto estudiosos da história da Catalunha.

Entre os objetos mais curiosos encontra-se um rolo de filme em formato de 9.5 mm que mostra as imagens de um congresso de esperanto realizado em Ripoll, na Catalunha, em 1935, e cadernos manuscritos do criador do idioma, Ludwik Lejzer Zamenhof, correspondentes à tradução da peça Os Bandoleiros, de Friedrich von Schiller.

O Museu foi estabelecido em 1968 nas dependências da farmácia da vila, dirigida pelo próprio Lluís Hernández Yzal, tendo se transferido para um espaço maior em 1974. Para o fundador do museu, o esperanto «es una espécie de humanismo que va más allá del tema estricto de la lengua y que se convierte en un pensamiento de fraternidad universal que no toma en consideración las diferencias de raza, idioma y religión».

Inauguração: 1968

Língua homenageada: Esperanto

Mais informações: <http://www.museuesperanto.org/>

20. Grimmwelt (O Mundo Grimm) Kassel, Alemanha

Programação infantil que destaca grande nome da literatura do país

Os irmãos Jacob (1785–1863) e Wilhelm Grimm (1786–1859) estão entre as personalidades mais importantes da história cultural da Alemanha e alcançaram fama mundial com seus contos de fadas (como “Chapeuzinho Vermelho”, “Cinderela” e “Branca de Neve”). Desempenharam também um papel importante na linguística e na pesquisa sobre literatura alemã, principalmente em Kassel, onde viveram mais de 30 anos.

Em 2015 abriu em Kassel, na Alemanha, o Grimmwelt, museu interativo dedicado à língua alemã, aos irmãos Grimm e às suas famosas histórias infantis. Oferece atividades lúdicas como caça ao tesouro ou um divertido quiz sobre as famosas histórias infantis. O espaço tem também cópias anotadas desses contos, além de homenagear uma das mais importantes realizações dos irmãos: a criação do maior Dicionário Alemão (Deutsches Wörterbuch), um projeto iniciado em 1837 pelos Grimm e apenas concluído em 1961.

Inauguração: 2015

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: <https://www.grimmwelt.de/en/>

21. Ionad an Bhlascaoid Mhóir

(Centro Grande Blasket)

Ilha Grande Blasket, Irlanda

Destaque para o legado literário. Acervo amplo, exposições também de artefatos

O Blasket conjuga museu e centro cultural com a missão de homenagear a comunidade autóctone das remotas Ilhas Blasket, na ponta mais a oeste da Irlanda. Devido ao seu isolamento, a comunidade de Blasket preservou, livre de influências, a sua própria cultura e tradição, incluindo a língua nativa da Irlanda (gaélico).

As ilhas estão desabitadas desde 1953. Muitos dos ilhéus foram objeto de estudos antropológicos e linguísticos, particularmente por escritores e linguistas como Robin Flor, George Thomson Derwent e Kenneth H. Jackson.

O centro destaca a história das ilhas e a vida tradicional das comunidades ligadas à pesca e agricultura. Detalha também a luta da comunidade pela sua sobrevivência, a sua língua e cultura e o extraordinário legado literário que deixaram para trás. Entre os clássicos escritos por seus próprios moradores sobre as tradições e o modo de vida das ilhas estão *The Islandman* de Tomás Ó Criomhthain (1856–1937), *Peig de Peig* Sayers (1873–1958) e *Twenty Years a-Growing* de Muiris Ó Súilleabháin (1904–1950).

A história da comunidade é contada através de exposições, exibições interativas, artefatos, audiovisuais e exposição de obras de arte. O Centro conta também com uma programação cultural e artística. Os renomados artistas Liam O’Neill, Tomaisín Ó Cíobháin e Marie Simonds-Gooding, assim como muitos artistas e fotógrafos locais, exibiram os seus trabalhos no Centro. Também são oferecidos roteiros turísticos nas vilas abandonadas.

O Blasket Center é o resultado de uma parceria entre a The Blasket Foundation e o governo irlandês.

Inauguração: 1993

Língua homenageada: Gaélico irlandês

Mais informações: <http://blasket.ie/>

22. Ivar Aasen-Tunet

(Centro Ivar Aasen)

Ørsta, Noruega

Exposição anual sobre língua e literatura. Festival de línguas e artes com programação extensa

O Centro Ivar Aasen, no oeste da Noruega, é tido como o museu de idiomas mais antigo do mundo e o único museu de idiomas nos países nórdicos da Europa. Homenageia Ivar Aasen (1813–1896), um filólogo e lexicógrafo norueguês, conhecido por trabalhos em dialetologia e pela criação da norma ortográfica norueguesa: nynorsk.

O seu acervo está integrado à exposição permanente “A Disposição da Linguagem”, que apresenta a história de Aasen e do nynorsk. Dispõe de um amplo conjunto de itens exclusivos e uma importante coleção de literatura e música em nynorsk para crianças e adultos. Todos os anos, o centro organiza uma exposição itinerante sobre a língua ou a literatura.

Oferece também uma programação cultural ao longo do ano, com destaque para o Festival Norueguês de Línguas e Artes, no final de junho, que celebra o nynorsk. O evento organiza concertos musicais, leituras, palestras e debates, exposições de arte e eventos infantis.

Além do moderno edifício central com a exposição principal, é possível visitar ainda a pequena fazenda original onde Aasen cresceu.

O Centro é propriedade da fundação Centro para a Língua e Literatura Norueguesa e membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 1898 (versão moderna em 2000)

Língua homenageada: Norueguês (Nynorsk)

Mais informações: www.aasentunet.no

23. Lietuvių Kalbos Institutas (Instituto da Língua Lituana) Vilnius, Lituânia

Apoiam-se em recursos tecnológicos. Concentram-se em áreas de pesquisa e estudo.

O Instituto da Língua Lituana foi fundado em 1990 e tem como origem o Instituto de Estudos Lituanos Antanas Smetona, de 1939.

Sua missão é compilar, estruturar, digitalizar e disseminar o patrimônio da língua lituana. De caráter científico, aborda questões sobre o seu desenvolvimento para os seus falantes e apoia estudos de lituano em todo o mundo com a ajuda de recursos digitais. O Instituto concentra-se nas seguintes áreas:

- . História do lituano
- . Estudos de vocabulário, gramática e lexicografia
- . Língua e sociedade
- . Literatura
- . Diáspora

Atualmente emprega 66 pesquisadores, incluindo 51 doutores.

É membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 1990

Língua homenageada: Lituano

Mais informações: <http://lki.lt/> e <http://lki.lt/wpcontent/uploads/2018/08/Strategic-action-plan.pdf>

24. Museo de la Tierra Guaraní

(Museu da Terra Guarani)

Hernandarias, Paraguai

Registros diversificados

Criado em 1978 como Museu de História Natural (e também conhecido como Museu de Itaipu), foi rebatizado em 2000 como Museu da Terra Guarani. Oferece espaço para pesquisa, conservação, educação e divulgação da cultura Guarani e do meio ambiente da região. Conta a história do povo e da língua guarani ao longo dos últimos 200 anos.

O acervo contém registros fotográficos, microfilmes, materiais impressos, além de recursos audiovisuais.

O museu, localizado na vizinhança da barragem binacional de Itaipu, abriga ainda um zoológico, que preserva a rica fauna do lado paraguaio do rio Paraná.

Ao destacar a língua guarani, o acervo do museu está disponível também em espanhol, português e inglês.

Inauguração: 1978

Língua homenageada: Guarani

Mais informações: <https://www.itaipu.gov.py/es/turismo/museo-de-la-tierra-guarani>

25. Museo del Dialetto dell'Alto Lario Occidentale (Museu do Dialeto do Alto Lario Ocidental) Dosso del Liro, Itália

Trabalha com história oral

O Alto Lario Ocidental é uma região montanhosa, na província de Como, na fronteira da Itália com a Suíça. O acervo do museu, localizado na pequena vila de Dosso del Liro, com apenas algumas centenas de habitantes, é principalmente composto por gravações de áudio e vídeo, catalogadas de acordo com as diferentes origens e exemplos de dialetos que ainda são falados nos vales do Alto Lario, com origens nos Francos e nos Lombardos.

Em 2007, quando o museu foi inaugurado, o acervo continha apenas material relacionado ao dialeto falado em Dosso del Liro, mas o objetivo do museu é ser um registro linguístico de dialetos falados em toda a região montanhosa. É uma herança cultural intangível da qual restam poucos vestígios e poucas testemunhas: as pessoas que ainda falam os dialetos locais são cada vez menos e mais velhas.

Além dos registros de áudio, o museu exhibe também vários objetos emprestados de famílias de Dosso del Liro retratando a vida local rural.

Os temas das salas do museu são:

- . Sala dos sons
- . Os nomes dos lugares
- . Os barcos de Lario
- . Os nomes das coisas
- . De palavras para provérbios
- . O dialeto escrito
- . Teatro de sombras chinês
- . “No meio do discurso”

Inauguração: 2007

Língua homenageada: Dialeto falado em comunidades montanhosas no norte da Itália

Mais informações: <http://www.residencedomaso.com/museo-dialetto-dosso-del-liro-como/>

26. Museo de la Lengua (Museu da Língua) Los Polvorines, Argentina

História e modernidade. Relaciona língua e várias artes. Diversidade é o tema central do museu

O Museu foi inaugurado em 2011 e está localizado no campus da Universidade Nacional de General Sarmiento, na região metropolitana de Buenos Aires. Integra a Unidade de Documentação e Biblioteca (UByD) da Universidade. É o resultado do trabalho comum de professores, estudantes e funcionários de diferentes áreas da Universidade Nacional de General Sarmiento.

Sua missão é discutir a história e modernidade do espanhol falado na Argentina. Destaca a relação da língua com diversas expressões artísticas, incluindo literatura, cinema, música e humor, para refletir sobre as variações linguísticas dentro do país. Os temas centrais do museu são a diversidade linguística, a formação histórica do espanhol da Argentina e a desmistificação de falácias sobre a língua.

A diversidade linguística é mostrada do ponto de vista fonológico e por intermédio de dialetos usados em regiões da Argentina. São apresentados contrastes entre o espanhol argentino e o espanhol falado em outros países. O museu debate também o papel de línguas indígenas, como o guarani, quíchua e mapuche, além de línguas de imigração na Argentina, como as orientais, eslavas, semíticas e africanas.

O museu emprega uma equipe de linguistas. Mantém em regime permanente uma exposição dedicada ao livro e à história das editoras argentinas (no piso superior) e várias exposições temporárias.

Inauguração: 2011

Língua homenageada: Espanhol (variante da Argentina)

Mais informações: <https://www.bn.gov.ar/biblioteca/museo>

27. Museo della Lingua Greco-Calabra “Gerhard Rohlf’s”

(Museu da Língua Greco-Calabresa Gerhard
Rohlf’s)

Bova, Itália

Lida com tensões em torno da língua e disputas de teses sobre influência grega e latina

Inaugurado em 2016, o museu permite que os visitantes aprendam mais sobre a língua greco-calabresa, sua história e suas peculiaridades arcaicas baseadas nas teses formuladas por Gerhard Rohlf’s (1892–1986). O linguista alemão defendia que a língua falada em lugares como Bova, Galliciano e Roghudi, pequenas cidades da Calábria, deriva dos colonatos gregos na Magna Grécia. Essa região do sul da Itália foi povoada por helenos na Antiguidade.

O museu foi concebido pelo Departamento de Minorias Linguísticas da Província de Reggio Calabria. Eckart Rohlf’s, filho do linguista, doou alguns artefatos coletados por seu pai durante as suas viagens na Calábria, iniciadas em 1921.

Nas seis salas do museu, cada uma dedicada a estudiosos do patrimônio imaterial dos gregos da Calábria, é possível mergulhar em diferentes aspectos da língua grega através de fotos, documentos históricos, artefatos etnográficos e instalações audiovisuais. O museu revela também como a exposição das teses de Rohlf’s disputou a sensibilidade dos linguistas italianos que defendiam a visão nacionalista do regime, segundo o qual Roma antiga havia conseguido latinizar toda a península italiana.

Além das conexões linguísticas, Rohlf’s escreveu também sobre outros pontos de conexão entre a Calábria, Apulia e Sicília (3 regiões no sul da Itália) com o mundo grego, como as tradições culturais e a gastronomia.

Inauguração: 2016

Língua homenageada: língua greco-calabresa falada no sul da Itália

Mais informações: <http://calabriagreca.it/blog/risorse/museo-della-lingua-greco-calabra-gerhard-rohlf/s/>

28. Museo Occitano Sòn de Lengua

(Museu Occitano Som da Língua)

Dronero, Itália

Além de estudantes e pesquisadores, procura atrair turistas. Dedicar espaço para a arte e a literatura

O museu, inaugurado em 2002, está inserido no Espaci Occitan, associação cultural que tem como objetivo a promoção linguística, cultural e turística dos Vales Occitanos do Piemonte e Ligúria, no norte da Itália. Recebe estudantes (do ensino fundamental ao médio), pesquisadores e turistas. Além do Museu, o Espaci Occitan abriga também o Instituto de Estudos Occitanos, dedicado à pesquisa. Seu acervo é composto por milhares de livros, filmes e CDs. No Espaci Occitan existe uma loja que vende artesanato e produtos gastronômicos feitos localmente.

O museu foi recentemente renovado e atualmente é distribuído em dez salas equipadas com alta tecnologia:

- . Geografia e meio ambiente
- . História civil e religiosa da Occitânia desde a Idade Média
- . Língua occitana (história, evolução, grafia e sons)
- . Minorias linguísticas da Itália e da Europa
- . Patrimônio cultural de todos os 120 municípios alpinos occitanos
- . Espaço sensorial-virtual imerso na escuridão
- . Espaço dedicado aos 560 sobrenomes occitanos mais comuns na região
- . Música occitana
- . Arte e literatura

Ao longo do itinerário do museu, instalações de painéis digitais ilustrativos oferecem dados curiosos ou pouco conhecidos, como pessoas famosas nascidas em regiões occitanas, invenções ou produtos inspirados pela/na região.

O acervo do museu está disponível em italiano, occitano, francês e inglês.

Inauguração: 2002

Língua homenageada: Occitano (Itália)

Mais informações: <http://www.espaci-occitan.org/index.php/museo-son-de-lengua/?lang=it>

29. Museum Ladin (Museu Ladino) San Martin de Tor, Itália

Explora temas que vão da língua ao turismo e à economia.

O Museu Ladino agrega o museu Ladin Óciastel de Tor e o museu Ladin Ursus Ladinicus – ambos dedicados à cultura e língua ladina. O primeiro, inaugurado em 2001, reflete as tradições locais das comunidades presentes nas Dolomitas, uma cadeia montanhosa dos Alpes orientais no norte da Itália. O segundo, inaugurado em 2011, abriga achados fósseis. Cerca de 30.000 pessoas na região ainda falam o dialeto ladino, língua que deriva do Latim popular.

O acervo do museu Ladin Óciastel de Tor está centrado em cinco temas:

- . Arqueologia e geologia das Dolomitas
- . Língua ladina
- . Turismo
- . Economia
- . Artesanato

No espaço multimídia dedicado à língua ladina, aprofundam-se a história e a evolução do ladino ao longo dos séculos e sua preservação por comunidades remotas nos Alpes.

Além de manter uma coleção permanente, o museu realiza pesquisas e estudos sobre a cultura ladina e organiza anualmente exposições temporárias. O espaço se tornou um polo cultural da região atraindo exposições de artistas ladinos contemporâneos.

Inauguração: 2001

Língua homenageada: Ladino (Itália)

Mais informações: <http://www.museumladin.it/>

30. Muzej Vuka i Dositeja (Museu de Vuk e Dositej)

Belgrado, Sérvia

Destaque para palestras com estudiosos, escritores e historiadores

O museu, inaugurado em 1949, homenageia o legado de Vuk Stefanović Karadžić (1787–1864), o reformador da língua sérvia, e de Dositej Obradović (1742–1811), escritor que foi o primeiro ministro da Educação do país. O museu é um local crucial para entender o renascimento da cultura e língua sérvias na época da Primeira Revolta Sérvia (1804–1813) contra o Império Otomano. Desde 1979, a instituição é administrada pelo Museu Nacional da Sérvia.

A exposição permanente inclui objetos pessoais pertencentes a Vuk e Dositej, bem como documentos transferidos da Academia de Ciências e Artes da Sérvia (diplomas, cartões de visita, contas, comprovantes, retratos, correspondência) e vários livros das suas bibliotecas pessoais.

Além da coleção permanente, o museu abriga exposições temporárias e temáticas, com itens ausentes das exposições regulares. O museu também organiza palestras, com a participação de estudiosos, escritores e historiadores, bem como de músicos e dramaturgos.

Desde 1958, mantém a publicação da revista “Small Case”, dedicada aos dois homenageados e à língua sérvia.

É membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 1949

Língua homenageada: Sérvio

Mais informações: <http://www.narodnimuzej.rs/posetite-nas/muzej-vuka-dositeja/>

31. Nushu Museum

(女书) (Museu Nushu)

Puwei, Jiangyong, Hunan, China

Recorte inédito que dá possibilidade de trabalhar com as questões de gênero e com a força da língua-código como preservação de identidades minoritárias

O Nushu é considerado o único sistema de escrita no mundo criado e usado exclusivamente por mulheres. Nushu significa literalmente “escrita feminina” em chinês. Originado na região de Jiangyong, na China, no século XVII, deu origem, ao longo do tempo, a uma cultura feminista, hoje ameaçada de extinção.

Em 2007 foi construído um museu na ilha de Puwei, um polo Nushu de grande relevância para várias escritoras. Puwei tem cerca de 200 habitantes. Em 2000, o governo local construiu uma escola de mulheres para ensinar Nushu. A última mulher proficiente na escrita morreu em 2004.

Visitantes do museu podem receber ensinamentos básicos de Nushu e conhecer melhor o movimento feminista local. Existem no museu poucos escritos em nushu, uma vez que os manuscritos eram queimados ou enterrados com suas autoras. O museu foi edificado com uma bolsa da Fundação Ford.

Inauguração: 2007

Língua homenageada: Nushu (China)

Mais informações: <https://en.wikipedia.org/wiki/N%C3%BCshu>

32. SprachRaum

(Espaço Linguístico)

Buchen, Alemanha

Trabalham com história oral. Tratam a língua como base para manifestações culturais

SprachRaum significa em alemão um espaço geográfico onde se fala uma língua comum, podendo cobrir vários países ou partes de um único país. Este museu é um portal virtual voltado para os dialetos falados no sul da Alemanha.

Desde 2010, os dialetos típicos são registrados eletronicamente sob a direção do professor Manfred Pfaus. São selecionados porta-vozes linguísticos cujos registros em áudio podem ser, posteriormente, analisados e catalogados por pesquisadores para o site. São gravadas também músicas locais usadas em eventos sociais e na vida cotidiana. Este trabalho audiográfico é complementado com outras fontes científicas, como o Südwestdeutsche Sprachatlas (Atlas Linguístico do Sudoeste da Alemanha) ou o dicionário Badischen Wörterbuch.

Inauguração: 2010

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: <http://www.sprachraum.de/>

33. Taalmuseum «Tesi Samanunga» (Museu da Língua Tesi Samanunga) Bilzen, Bélgica

Evidencia a importância de um Banco de Dados para o caso da morte de um museu

Taalmuseum foi um pequeno museu dedicado à língua holandesa situado na cidade flamenga de Bilzen. Historiadores apontam que o holandês surgiu nesta região devido à presença do famoso convento St. Amor, na cidade vizinha de Munsterbilzen (fundado em 670). Foi também na região que cavaleiros da Ordem Teutônica fundaram o grupo militar Landcommanderij Alden Biesen, no século 11. Alguns dos mais antigos livros em holandês, como *Wachtendonck Psalms* (tradução de salmos do Latim), foram produzidos na região.

Desde 2016, o Museu, antes situado no edifício da prefeitura da cidade, deixou de ser visitável. Contudo, os seus acervos linguístico e histórico podem ser ainda consultados num banco de dados disponível na biblioteca De Kimpel, situada na cidade. Para ter acesso a outras partes do acervo, os interessados precisam marcar um encontro com os idealizadores do museu.

Inauguração: 2000 (encerrado em 2016)

Língua homenageada: Holandês

Mais informações: <http://www.bilisium.be/index.php?id=11>

34. Yugambah Museum, Language and Heritage Research Centre

(Museu Yugambah, Centro de Pesquisa
sobre Língua e Patrimônio)

Beenleigh, Austrália

Centro cultural e de pesquisa, com narrativa muito clara. Promovem cursos e ações sociais

O Museu Yugambah é um centro cultural e de pesquisa dedicado ao povo aborígene Yugambah, oriundo do sudeste de Queensland e nordeste de New South Wales (regiões de Logan City, Gold Coast, Scenic Rim e Tweed City). O grupo étnico fala a língua Yugambah ou seus dialetos.

O objetivo do museu é contar a história das tradições e manifestações culturais dos Yugambah, por meio de programas educacionais, exposições e cerimônias.

O museu foi inaugurado em 1995 pelo senador Neville Bonner, o primeiro parlamentar federal aborígene da Austrália. Além da sua missão cultural, o museu também oferece financiamento e presta serviços para outras comunidades aborígenes no sul de Queensland. Desde 2012, oferece cursos vocacionais para os nativos aborígenes.

Inauguração: 1995

Língua homenageada: Yugambah (Austrália)

Mais informações: <https://www.yugambah.com/>

7.3 Museus dedicados aos livros ou à escrita

35. Deutsches Buch-und Schriftmuseum

(Museu Alemão De Livros e Escritos)

Leipzig, Alemanha

Trabalham com documentação científica. Sua força está assente na conjugação de acervo/exposição/pesquisa e educação

Fundado em 1884 como Museu do Comércio Livreiro Alemão, em Leipzig, foi integrado à Biblioteca Nacional Alemã em 1950. É o mais antigo museu de cultura de livros do mundo e também um dos mais importantes no que diz respeito ao escopo e qualidade de sua coleção.

O foco principal do museu hoje está no livro e em sua miríade de aspectos: como invenção engenhosa, como produto de processos econômicos e técnicos, como veículo mais importante da cultura, como obra de arte e como repositório de ideias.

Fez a transição do seu acervo para um sistema digital, mas ainda mantém suas missões principais. Funciona como um centro de documentação acadêmica e permanece como um local de atividade cultural. Também desenvolve programas educacionais.

Como uma mostra da Biblioteca Nacional Alemã, a nova exposição permanente do museu oferece uma visão sobre os 5.000 anos da história da mídia e da humanidade. Sob o título “Sinais - Livros - Redes: da escrita cuneiforme ao código binário”, trata da origem dos sistemas de escrita iniciais até o mundo da rede digital e do futuro da sociedade da informação. Além da exposição permanente, organiza uma exposição virtual com fotos, filmes e material em áudio.

Inauguração: 2006

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: http://www.dnb.de/DE/DBSM/dbsm_node.html;

[jsessionid=87E10CE69FF09045940F70C1EE018689.prod-worker2](http://www.dnb.de/DE/DBSM/dbsm_node.html?jsessionid=87E10CE69FF09045940F70C1EE018689.prod-worker2)

36. Gutenberg Museum

(Museu do Gutenberg)

Mainz, Alemanha

Possibilita o estudo do papel da mídia impressa na democratização da língua

O Museu de Gutenberg é um dos mais antigos museus de impressão do mundo e atrai tanto especialistas como o público em geral.

Em 1900, 500 anos após o nascimento de Gutenberg, um grupo de cidadãos fundou o museu em Mainz. O objetivo é homenagear o inventor e apresentar suas realizações técnicas e artísticas. Também exibem a escrita e a forma de imprimir de diversas culturas.

Para ajudar a lançar o museu, vários editores, fabricantes de máquinas de impressão e gráficas doaram livros, utensílios e equipamentos tipográficos. Essas doações formaram a base da coleção. Nos primeiros anos, o museu fazia parte da biblioteca da cidade. Com o tempo, ganhou autonomia, se expandiu e passou a incluir seções sobre técnicas de impressão, arte do livro, impressão de trabalhos e ex-libris, pôsteres e material sobre a história da escrita de todas as culturas do mundo, além de livros de artistas modernos.

No Museu é possível ver prensas de diferentes épocas e obter informações abrangentes sobre a tecnologia de impressão de todo o mundo, sobre a história do papel, da escrita e da imprensa.

Inauguração: 1900

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: www.gutenberg-museum.de

37. Klingspor-Museum Offenbach

(Museu Klingspor Offenbach)

Offenbach am Main, Alemanha

Referência para exposições sobre o livro moderno. Sistema de catalogação exemplar. Ampla agenda de atividades

A cidade de Offenbach am Main, no estado de Hessen, fundou um museu sobre o livro moderno e a escrita nos anos do pós-guerra, a partir da coleção particular do tipógrafo Karl Klingspor (1868–1950).

A extensa literatura especializada em contabilidade, história de impressão e escrita, tipografia e caligrafia, técnicas gráficas e a ciência do papel estão disponíveis para qualquer pessoa após o registro prévio na biblioteca. O museu hospeda também o trabalho de designers famosos de fontes tipográficas como Rudolf Koch, Otto Eckmann, Peter Behrens, Walter Tiemann, Rudo Spemann, Hans Rehn, Hans Bohn, Karlgeorg Hoefer, Ernst Schneider, Werner Bunz e Georg Trump.

Todas as coleções do museu são acessíveis através de um sistema de catalogação.

O museu é pequeno, mas oferece ampla agenda de atividades. Organiza com frequência exposições temporárias com o próprio acervo e com empréstimos de outras coleções.

Inauguração: 1953

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: <http://www.klingspor-museum.de/>

38. Museo del Libro y de la Lengua

(Museu do Livro e da Língua)

Buenos Aires, Argentina

Arte, tecnologia e direitos humanos

O Museu do Livro e da Língua foi iniciado pela Biblioteca Nacional de Buenos Aires e abriu suas portas ao público em 2011. Tem uma exposição permanente dedicada ao livro e à história das publicações na Argentina. Conta também com uma exposição de acervos dispostos em mesas e painéis, configurando uma expografia tradicional e pouco interativa.

Mantém um centro de estudos e documentação, um deles dedicado aos direitos humanos. Trata principalmente da tensão entre as línguas espanhola e as indígenas e da heterogeneidade das formas de expressão na Argentina. As coleções incluem arte e tecnologia.

Inauguração: 2011

Língua homenageada: Espanhol e línguas indígenas

Mais informações: <https://www.bn.gov.ar/biblioteca/museo>

39. Musée Champollion France – Les Écritures du Monde

(Museu Champollion – As escrituras do mundo)
Figeac, França

Conjuga pesquisa, acervo e educação pelo viés lúdico

Em 1977, apoiada pelos seus habitantes, a prefeitura de Figeac decidiu restaurar o local de nascimento de Jean-François Champollion (1790–1832) e transformá-lo num museu dedicado ao ilustre decifrador de hieróglifos. O primeiro Museu Champollion foi inaugurado em dezembro de 1986 pelo Presidente François Mitterrand.

No entanto, um projeto mais ambicioso foi iniciado em 1994. O prédio ao lado da casa Champollion foi adquirido pela Prefeitura, o que permitiu triplicar o espaço do museu.

O museu oferece a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento dos vários sistemas de escrita do mundo: começando no Oriente Médio, onde surgiu a escrita há 5.000 anos. O coração da instituição é, contudo, o trabalho de Champollion com a Antiguidade egípcia e hieróglifos, ao qual dedicou toda a sua vida.

Paralelamente às obras expostas, o museu oferece um conjunto de ações lúdicas, com jogos de tradução e de decodificação de palavras.

O museu possui também um centro de pesquisa e documentação, sendo um exemplo interessante da conjugação entre pesquisa, acervo e educação.

Inauguração: 2007

Língua homenageada: Línguas mortas

Mais informações: <http://www.musee-champollion.fr/>

40. Musée des Lettres et Manuscrits

(Museu das Cartas e Manuscritos)

Paris, França (fechado desde 2016 por tempo indeterminado)

Processos criativo sem exposição

O museu das Cartas e Manuscritos apresenta cerca de 130 mil documentos originais, desde uma rara partitura de Mozart, um anúncio do “cessar-fogo” da Segunda Guerra Mundial assinado por Eisenhower, até cartas de Napoleão, Voltaire, Manet ou os poemas de Paul Éluard, um dos expoentes do surrealismo francês.

Nos vários manuscritos que apresenta, destacam-se cortes, asteriscos, entre outros sinais, como setas e rasuras que revelam os processos de criação de seus autores.

Sua comunicação museológica é conservadora. Mas as vitrines em que suas peças são expostas, em diversos formatos, são acolhedoras e criam um ambiente íntimo próprio do universo privado das cartas alheias.

O museu tem como instituição irmã o Museu das Cartas e Manuscritos, em Bruxelas. Ambas as instituições foram encerradas temporariamente em 2015, devido a problemas judiciais do seu fundador.

Inauguração: 2004

Língua homenageada: Francês e demais línguas europeias

Mais informações: <http://www.museedeslettres.fr>

41. Museum of letters and manuscripts

(Museu das Cartas e Manuscritos)

Bruxelas, Bélgica (fechado desde 2016 por tempo indeterminado)

Instalado em um prédio tombado, o Museu faz parte do Royal Galerias Saint-Hubert, no coração de Bruxelas. Concentra-se não apenas na história das correspondências, mas também em todos os gêneros de manuscritos, sejam sobre história, artes, música, literatura ou ciência.

O Museu pretende conscientizar o público sobre a importância da herança escrita e do grau de proximidade que uma carta escrita preserva. É um lugar para refletir sobre a maneira como nos comunicamos em um mundo onde a troca é central, mas está se tornando simultaneamente menos física e material. Para isso, o Museu põe em evidência o lado menos conhecido de grandes episódios da história, através de cartas trocadas por alguns dos seus protagonistas.

O museu tem como instituição irmã o Museu das Cartas e Manuscritos, em Paris. Ambas as instituições foram encerradas temporariamente em 2015, devido a problemas judiciais do seu fundador.

Inauguração: 2011

Língua homenageada: Línguas europeias

Mais informações: não possui site

42. National Museum of Chinese Writing

(Museu Nacional da Escrita Chinesa)

Anyang, China

Trabalha com a vertente pedagógica

É um espaço museológico de grande porte exclusivamente dedicado à escrita chinesa. Com 4 andares, é composto por um centro de pesquisas científicas, um centro de intercâmbio e popularização da ciência, um arquivo de dados, um centro para aprender a escrever em ossos e o centro de exposições, com 34.500 metros quadrados.

A partir do tema da escrita chinesa, o museu visa proteger e pesquisar o patrimônio cultural da China.

Suas exposições permanentes mostram a evolução dos caracteres chineses desde tempos antigos, apresentando relíquias como inscrições em pedra, vasos de bronze das dinastias Shang (1600–1046 a.C.) e Zhou (1046–256 a.C.), sinetes chineses, moedas antigas, escrita em bambu e seda e trabalhos de caligrafia de diferentes dinastias. Além dos caracteres Han, que são amplamente usados pelos grupos étnicos chineses Han, Hui e Man, o museu também abriga itens de mais de 40 outros tipos de idiomas usados por grupos étnicos minoritários chineses, como o tibetano, o uigur e o cazaque. Além disso, é possível ver os vários modelos de fabricação de papel e como os caracteres foram impressos no papel no passado.

Inauguração: 2009

Língua homenageada: Mandarim e demais línguas da China

Mais informações: www.wzbgw.com/english/

43. Schriftmuseum J.A. Dortmond

(Museu das Escrituras J.A Dortmund)

Amsterdã, Holanda

Localizado na Biblioteca da Universidade de Amsterdã, a coleção contém objetos ligados à escrita oriundos de vários pontos do mundo. Além de peças manuscritas de culturas ocidentais, podem ser vistas placas de argila da Mesopotâmia, hieróglifos egípcios, ossos de oráculos chineses, folhas de palmeira indianas, livros dobráveis tailandeses, rolos de oração tibetanos e muitos tipos de utensílios de escrita.

A exposição traça a história da escrita de 3.000 a.C até os dias atuais.

O acervo do museu tem origem na coleção pessoal do colecionador e empresário J.A. Dortmund (1912–1988), doada após a sua aposentadoria. Foi inaugurado em 1976 pelo então Ministro holandês da Política Científica.

Inauguração: 1976

Língua homenageada: Línguas de todo o mundo

Mais informações: <http://www2.ic.uva.nl/uvalink/uvalink22/schriftmuseum.htm>

44. Museum für Kommunikation

(Museu da Comunicação)

Berna, Suíça

O Museu de Comunicação é o único museu na Suíça que conta a história da comunicação, além de abordar questões como o seu impacto cultural.

O museu contém milhares de itens ligados à história dos correios, da filatelia, do telefone e do telégrafo, da rádio e TV e dos computadores, de todas as épocas. A Biblioteca do museu é composta por cerca de 90.000 títulos. É constantemente atualizada com novas publicações e pode ser consultada online.

A instituição é patrocinada pela Fundação Suíça para a História dos Correios e Telecomunicações.

Inauguração: 1997

Mais informações: www.mfk.ch

45. JAARS Museum of the Alphabet

(JAARS Museu do Alfabeto)

Carolina do Norte, EUA

Possibilita o estudo sobre o papel da religião no desenvolvimento e na difusão de uma língua

A JAARS é uma instituição cristã que tem como princípio levar a bíblia para os lugares mais remotos do planeta. Para isso, conta com uma equipe de profissionais dispostos a aprender as línguas de grupos minoritários para facilitar a tradução e leitura das escrituras sagradas. Essa instituição promove uma série de atividades e serviços em dois museus, um nos Estados Unidos e outro no México.

Nos EUA, o Museu apresenta a história dos alfabetos e outros sistemas de escrita desde o início da humanidade até o presente. Os sistemas de escrita do mundo são artisticamente desdobrados nas exposições.

Explora outros sistemas de escrita, como a matemática, a música e o braile. Apresenta também histórias modernas de comunidades transformadas pela alfabetização e tradução da Bíblia.

Inauguração: 1961

Língua homenageada: Inglês e demais línguas do mundo

Mais informações: <https://www.jaars.org/experience/museums/>

7.4 Museus Virtuais

Os museus digitais e as bases de dados são espaços dedicados à pesquisa, coleta e sistematização de informação não só sobre os idiomas mais falados, mas de toda a diversidade linguística existente no planeta. Em sua maioria, são idealizados por pesquisadores independentes, centros de pesquisa ou universidades. Procuram desenhar e utilizar modelos de ferramentas que facilitam a pesquisa sobre idiomas e seus falantes. Nota-se também, em uma quantidade considerável de plataformas, o esforço para o aprofundamento de uma abordagem multidisciplinar desses falantes; de suas características sociais, culturais e geopolíticas. Também promovem fóruns de discussão com pesquisadores e demais interessados em línguas.

Alguns destes sites informam que existem cerca de 6.000 línguas vivas no mundo, sendo que as mais faladas são apenas 23. Estima-se que cerca de 50% a 90% dessas línguas correm o risco de desaparecer nas próximas décadas. Como agravante, muitas delas não têm registros suficientes que possibilitem a formação de um acervo consistente, o que preocupa muitos antropólogos e linguistas. Há também os museus digitais dedicados a uma única língua, e os dedicados a línguas mais periféricas dentro da Europa.

Geralmente, essas iniciativas são motivadas por interesses sociais e políticos e dependem de financiamento público. Esses museus não são geradores de lucro, são geradores de conhecimento e salvaguarda da memória. Menos custosos, os museus digitais, por outro lado, perdem a condição de atração turística, mas possibilitam a pesquisa e a expansão do acervo sobre línguas de determinados grupos com menos poder político garantindo acesso ao seu conteúdo de qualquer parte do mundo.

46. National Museum of Language

(Museu Nacional da Língua)

EUA

Destaque para as vertentes de itinerância, virtualidade e formação

O Museu Nacional da Língua explora a força transformadora da linguagem e das línguas.

A ideia de um Museu Nacional da Língua nasceu em 1971 entre um grupo de especialistas em linguística, em idiomas e entusiastas da linguagem. Depois de décadas de estudos de viabilidade e algumas tentativas não exitosas, o museu abriu as portas em 2008 apoiado por uma diretoria quase toda voluntária e um grupo de docentes. O espaço físico acabou por fechar em agosto de 2014, mas o museu permanece disponível no espaço virtual (languagemuseum.org).

As exposições do museu físico estão temporariamente emprestadas a instituições, bibliotecas, escolas, universidades e outros espaços públicos. O museu organiza também palestras e um acampamento de verão do World Languages para crianças. Além de um museu virtual, se considera também um “museu móvel”, dada a itinerância das suas exposições. O museu disponibiliza cursos online em mais de 36 idiomas, biblioteca virtual e periódicos com atualizações sobre o museu.

Três grandes temas regem apresentações, exposições e programas:

- . Aspectos universais da linguagem
- . Língua na sociedade
- . Idiomas do mundo

É membro da International Network of Language Museums, criada em 2016.

Inauguração: 2008

Língua homenageada: várias

Mais informações: <http://languagemuseum.org>

47. Taalmuseum

(Museu da Língua)

Holanda

Aborda a língua em movimento, em transformação. Um museu sem coleção e sem prédio. Lança mão da itinerância, além de recursos virtuais

O Taalmuseum é uma iniciativa da Universidade de Leiden para levar conhecimento sobre a linguagem para um grande público. Fundado em 2016, não tem a sua própria coleção ou um local definido. Além de móvel, é virtual.

Desde a sua inauguração, o museu já organizou duas exposições, uma campanha pública sobre neologismos, promoveu um jogo de Quartetos, lançou três publicações, um site e um festival de Língua de Sinais. As atividades foram organizadas em diferentes lugares em Leiden. Com isso, o museu conseguiu alcançar mais de 100.000 pessoas.

Para os próximos dois anos, o museu pretende aumentar a sua visibilidade e reconhecimento para ajudar na conscientização de que as “humanidades são a chave para o desenvolvimento pessoal e comunitário”. Elenca também como objetivo fortalecer a sua relação com o público, alcançando além dos “entusiastas da língua”.

Inauguração: 2016

Língua homenageada: várias

Mais informações: taalmuseum.nl

48. Museum of Writing (Museu da Escrita)

Inglaterra

Destaque para as parcerias

O Museu da Escrita de Londres é um esforço de três instituições de ensino superior: Universidade da Califórnia (UCLA), Universidade de Londres e King's College. Tem como carro chefe a pesquisa e a produção de conhecimento.

Salvaguarda uma coleção rara de 80.000 artefatos que refletem a cultura e a história da escrita em todo o mundo, de cerca de 3.000 a.C. ao ano de 2010. A coleção tem objetos que não apenas demonstram como diferentes formas de escrita se desenvolveram através dos séculos e em diferentes continentes, mas também como a escrita de todo o mundo empregou diferentes superfícies e substâncias para propósitos distintos.

A missão do Museu estende-se à divulgação da história do livro, de roteiros, sistemas de notação, mas engloba também projetos de pesquisa e de educação, com atenção às questões básicas de alfabetização e comunicação em suas muitas dimensões culturais.

Apesar de ainda ser um museu digital, o Museu da Escrita já conta com itens físicos no seu acervo. Os objetos estão em exposição na Senate House Library da Universidade de Londres e podem ser consultados com mais detalhes online em <http://museumofwriting.org/>

O Museu é financiado pela Universidade de Londres e o acervo tem origem na coleção do pesquisador Alan Cole.

Inauguração: 1999/2010

Língua homenageada: Inglês

Mais informações: <https://www.ies.sas.ac.uk/research-projects-archives/museum-writing>

49. Haus der deutschen Sprache

(Casa Da Língua Alemã)

Alemanha

Olhar sobre os imigrantes. Valorização da poesia como forma de engajamento com a língua

Planejado como um ambicioso museu de idiomas em Berlim há vários anos, o Haus der deutschen Sprache tornou-se um museu virtual com informações sobre a língua e a literatura alemã.

Ao declarar que o seu foco principal é preservar a língua alemã intacta para as gerações futuras, o Haus der deutschen Sprache deixa subentendido que um dos seus propósitos é barrar os estrangeirismos.

Oferece jogos que estimulam os jovens a eliminarem termos estrangeiros do cotidiano. Entre as sugestões está “como falar sobre informática sem usar palavras em inglês”, por exemplo. Procura também difundir a língua entre os sete milhões (dados do site) de imigrantes estrangeiros que vivem no país. Segundo o Haus der deutschen Sprache, “esse gueto linguístico pode se transformar numa sociedade paralela dentro da Alemanha e inviabilizar a integração dos imigrantes”.

Inauguração: 2008

Língua homenageada: Alemão

Mais informações: www.hausderdeuschensprache.eu

50. Musée de Parole la en Ardenne

(Museu do Discurso de Ardenas)

Bélgica

Trabalha com diferentes gerações. Faz pesquisas linguísticas e etnográficas, que cobrem todas as tradições: do folclore à gastronomia

Criado em 1982, é um museu virtual que tem como missão preservar a cultura linguística das Ardenas, uma região de colinas montanhosas partilhada principalmente pela Bélgica, Luxemburgo, Alemanha e França. Seu acervo deriva de pesquisas linguísticas e etnográficas realizadas em vários municípios em torno da cidade de Bastogne (incluindo Bastogne, Fauvillers, Gouvy e Vaux-sur-Sûre).

Os dados linguísticos recolhidos dizem respeito ao valão (reconhecida como língua regional endógena pela comunidade francesa da Bélgica e que não deve ser confundida com o francês belga), o francês regional (variante da língua francesa falada na região) e o luxemburguês.

A principal fonte de dados é o patrimônio imaterial de idosos (lembranças, casos, histórias, tradições, informações regionais). Os dados etnográficos cobrem todas as tradições populares: folclore, crenças, gastronomia, artesanato, meteorologia etc.

A quantidade de dados já coletados, compostos por centenas de horas de áudios, é um ponto de partida para pesquisas linguísticas e para a preservação do patrimônio cultural das Ardenas. Também já foram publicados cerca de 40 livros, incluindo o Dicionário dos Dialectos Valões. Parte do acervo pode ser solicitado na Biblioteca e Ludoteca de Bastogne.

Inauguração: 1982

Língua homenageada: Francês regional, da Valônia e Luxemburgo

Mais informações: www.museedelaparole.be/fr/accueil.html

51. Museo Virtual de la Lengua Zapoteca

(Museu Virtual Da Língua Zapoteca)

México

Trata-se de uma plataforma criada para promover e disseminar o conhecimento de idiomas originários do México como bens culturais intangíveis. A ideia é dedicar um museu à língua e reforçar a sua importância como fator de identidade cultural e como elemento de unidade nacional. O portal tem quatro áreas, duas dedicadas à língua zapoteca e as outras duas dedicadas às 63 línguas que coabitam no país. Este museu virtual busca se firmar como um espaço para interessados em conhecer a história e a riqueza dessas línguas e no qual possam compartilhar experiências e opiniões. Não é atualizado desde 2014.

Inauguração: 2009

Língua homenageada: zapoteca

Mais informações: <http://museo-zapoteco.orgfree.com>

7.5 Projetos

52. Museu da Língua Portuguesa

Bragança, Portugal

Em 2016, a Prefeitura de Bragança, cidade localizada na região de Trás-os-Montes, anunciou o nascimento do Museu da Língua Portuguesa, com financiamento da União Europeia (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano) no valor de aproximadamente sete milhões de euros.

O museu será instalado nos silos da EPAC, o extinto organismo estatal responsável pelos celeiros dos produtores de cereal em Portugal.

O museu está sendo concebido pela Associação Promotora do Museu da Língua Portuguesa, da qual fazem parte a Prefeitura de Bragança, a Academia das Ciências de Lisboa e o Instituto Politécnico de Bragança.

A missão do museu, na ótica da associação, deverá ser “promover, preservar e valorizar a língua como elemento fundamental da cultura portuguesa e enriquecedor pela sua diversidade, desde as tradições locais, dialetos herdeiros do galego-português às diversas variedades da língua, nas suas vertentes histórica e sobretudo pedagógica”.

Segundo a prefeitura, justifica-se a criação deste espaço em Bragança, por ser a capital do distrito com duas línguas oficiais: o português e o mirandês. O prefeito afirmou também que será inspirado no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, garantiu o patrocínio da Presidência ao projeto, numa visita a Bragança em 2016.

O desenvolvimento do museu tem sido afetado por várias demoras processuais.

Inauguração: início da construção em 2019

Língua homenageada: Português

Mais informações: <https://www.tsf.pt/cultura/interior/braganca-quer-museu-da-lingua-portuguesa-nos-antigos-silos-da-epac-9025767.html>

53. Planet Word

(Planeta da Palavra)

Washington, EUA

Abordagem lúdica e tecnológica

É um museu a ser inaugurado em Washington no final do 2019 com a missão de celebrar a importância e a vitalidade das línguas.

As exposições serão lúdicas, multissensoriais e interativas. Os visitantes do Planet Word perceberão “que as palavras realmente importam e que podem ser as ferramentas mais poderosas da humanidade”. Apresentará uma experiência imersiva no mundo das línguas e da linguística.

O museu ficará situado na histórica Franklin School de 1869, na esquina das ruas 13 e K, no coração de Washington, DC. Local de uma das primeiras escolas secundárias e institutos de formação de professores, foi também onde Alexander Graham Bell (1847–1922) transmitiu uma mensagem “photophone”.

O desenvolvimento do museu é feito exclusivamente com recursos privados, através de uma doação da filantropa Ann B. Friedman.

Inauguração: 2019

Língua homenageada: várias

Mais informações: www.planetwordmuseum.org

54. English Language Museum

Reino Unido

O English Project planeja abrir o primeiro museu de língua inglesa do mundo em Winchester, Hampshire, Inglaterra. O objetivo é fornecer uma vitrine do idioma e explorar e explicar a língua inglesa, a fim de educar e entreter o falante do inglês.

O museu será um espaço onde as pessoas poderão se engajar com as infinitas possibilidades do inglês, adquirindo uma melhor compreensão do seu desenvolvimento e da forma como serve seus usuários. Acima de tudo, esse local deve permitir que os falantes de inglês obtenham um melhor entendimento de sua própria versão pessoal do inglês.

O museu tem a base de um plano de negócios, uma equipe de gerenciamento e um número crescente de apoiadores voluntários.

Alguns Projetos do site:

Desde que o The English Project lançou sua campanha “Uma História da Língua Inglesa em 100 Lugares” para identificar os 100 melhores lugares do mundo que tiveram a maior influência sobre o inglês, houve uma série de desdobramentos para investigação da língua mais falada do mundo, como o inglês na cozinha ou nomes orgânicos para a geografia das cidades na Inglaterra.

Mais informações: www.englishproject.org

55. Eurotales

Itália

O projeto procura reconectar o patrimônio imaterial da língua com objetos tangíveis. Consiste em uma plataforma digital interativa baseada em mapas que irão armazenar e ordenar dados relevantes relacionados com as línguas da Europa no tempo e no espaço. A partir de temas que surgirão com a construção desse mapa, serão criadas instalações em espaços expositivos apropriados (por exemplo, museus e academias em toda a Europa) e, por último, em aplicativos digitais que orientam potenciais visitantes em itinerários linguísticos conectados a sites específicos.

O objetivo é divulgar e representar para o público em geral a identidade europeia e, assim, restaurar a narrativa histórica da Europa e resgatar a memória de todas as vozes pelas quais é constituída.

Mais informações: <https://www.ldminstitute.com/en/landing/language-museum-project/>

56. National Museum of the Hebrew Language

Israel

Destaque para o programa de ação continuada

Um museu nacional do hebraico será fundado no novo campus da Academia da Língua Hebraica. Em sua nova sede, a Academia aumentará e intensificará a pesquisa de novos vocabulários e regras sobre questões gramaticais hebraicas e do Projeto Dicionário Histórico. Será o primeiro do gênero e contará a história da língua ao longo de mais de três mil anos e seu incrível reavivamento nos dias de hoje.

O presidente da Academia e chefe do comitê de direção do museu, Prof. Moshe Ben-Asher, diz que a intenção é tornar o museu um centro educacional dinâmico onde as instalações audiovisuais demonstrarão vários aspectos do hebraico e seu contato com outras línguas. O museu terá uma exposição permanente e exposições temporárias. Oferecerá um design inovador e utilizará as tecnologias mais avançadas, de acordo com a sua direção.

Juntamente com o museu, um Centro de Aprendizagem e Cultura oferecerá um programa de educação continuada, organizará conferências e seminários. O centro permitirá que o público em geral estabeleça uma conexão mais profunda com sua língua e sua cultura. Será possível combinar a participação nas atividades do centro com uma visita ao museu.

Mais informações: <http://en.hebrew-academy.org.il/>

57. Sprach Lust

Áustria

Para o Sprach Lust a linguagem é um elemento vital para a vida de toda a humanidade, deve ser de grande interesse para um público amplo e não pode, portanto, permanecer encerrada nas universidades.

Nesse sentido, o projeto Sprach Lust pretende mostrar a história da linguagem, demonstrar métodos e dispositivos de pesquisa como convite para o público se engajar ativamente com os fenômenos linguísticos. Também pretende desempenhar o papel clássico de um museu, o de transferência de conhecimento. Para isso, apresentará as tendências da linguagem atual e desenvolverá projetos de investigação científica.

Os tesouros fonográficos do país – a identidade linguística – devem ser transformados em um arquivo sonoro interativo, a fim de tornar as peculiaridades da linguagem e do dialeto acessíveis ao grande público.

A organização do museu e uma equipe de membros da associação cultural KunstBox desejam que o Sprach Lust seja uma “casa de linguagem”, um espaço para conhecer, pesquisar e experienciar a língua, além de observar o seu desenvolvimento. Um museu que tem bases físicas e on-line, entrelaçando várias disciplinas, como as artes e as ciências, através da linguagem.

Mais informações: www.sprachlust.at

58. Vigdís International Centre of Multilingualism and Intercultural Understanding

Islândia

Destaque para os estudos no campo da tradução

O Instituto de Línguas Estrangeiras Vigdís Finnbogadóttir é uma organização de pesquisa integrada na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade da Islândia.

Os principais objetivos do Centro, que funcionará sob os auspícios da UNESCO, serão: promover o multilinguismo, a fim de aprofundar a compreensão, a comunicação e o respeito entre nações e culturas; conscientizar sobre o papel fundamental das línguas como um aspecto básico da cultura e do patrimônio e contribuir para a preservação das línguas.

Também irá incentivar traduções e estudos de tradução a fim de reforçar a diversidade cultural e compreensão intercultural; contribuir para o acompanhamento mundial da implementação de políticas linguísticas, promover a pesquisa e a educação em estudos de língua e cultura estrangeira; apoiar e promover a pesquisa sobre o papel da língua materna como um direito humano.

O Centro terá uma biblioteca especializada com uma extensa seleção de materiais relacionados a idiomas, incluindo livros, revistas acadêmicas e filmes.

Mais informações: http://vigdis.hi.is/vigdis_international_centre_for_multilingualism_and_intercultural_understanding

59. Museo Della Lingua Italiana

Itália

Dentro de um complexo de prédios históricos que estão sendo restaurados na Villa Manzoni nascerá um museu dedicado à língua italiana na cidade de Lecco. O objetivo é, por um lado, criar ambientes mais funcionais para a recepção do público e por outro, apresentar uma nova exposição que, através de ferramentas modernas e de multimídia, potencialize a arquitetura do conjunto histórico do qual fará parte.

Mais informações: <http://www.leccoonline.com/articolo.php?idd=16920&origine=1&t=Lecco%2C+l%27ass.Piazza%27un+nuovo+museo+della+lingua+italiana+all%27interno+di+villa+manzoni%27>

60. Museum der deutschen Sprache

Alemanha

Desenvolvimento de trabalho com estudantes

O presidente do Instituto Ludwig Eichinger propôs desenvolver um museu para a língua alemã como desdobramento do instituto. Estudantes de arquitetura em Mannheim foram convidados a participar de uma competição para o design desse museu e os vencedores foram apresentados em fevereiro de 2015. O desenvolvimento ainda não é conhecido.

O Instituto de Língua Alemã (IDS) é uma instituição central não universitária criada para pesquisar e documentar a língua alemã em seu uso atual e em sua história recente. Faz parte da Associação Leibniz, juntamente com outros 91 institutos de pesquisa não universitários.

Mais informações: <http://www1.ids-mannheim.de/>

61. Virtual Museum of Language

Reino Unido

Exposições criadas por curadores on-line. Oferta de jogos e podcasts

A Universidade de Oxford é o lar de inigualáveis conjuntos de materiais relacionados à linguagem humana, dispersos por faculdades, museus, bibliotecas e outras unidades. Propõe agora um projeto piloto, liderado por Martin Wynne, especialista em pesquisa digital da Universidade de Oxford, para criar um novo museu virtual, que reúna e apresente estes recursos e informações on-line sob a curadoria de convidados. As exposições devem apresentar imagens digitais de artefatos, disponibilizar jogos de idiomas interativos, podcasts e blogs com material de pesquisa da Universidade.

A ideia é construir esse acervo e a exposição de maneira interdisciplinar com os alunos de letras, ciências sociais, matemática e de tecnologia da informação.

Mais informações: <http://blogs.it.ox.ac.uk/martinw/2015/11/04/a-virtual-museum-of-language-for-oxford/>

62. The Museum of Language (Museu da Língua) Reino Unido

Exploração de recursos interativos e sensoriais. Também se dedicam à pesquisa e ao aprendizado

Será construído no coração de Londres e terá como missão explorar a importância das línguas para o indivíduo e para a humanidade. Será um “mundo de línguas”, concentrando todas as línguas passadas, presentes e emergentes num único espaço.

O espaço da exposição deverá ser imersivo, sensorial e interativo. O museu abrigará um banco de dados de todas as línguas do mundo e um centro especializado no desenvolvimento de novas formas e sistemas de comunicação apoiados em tecnologia, especialmente para pessoas com deficiência de fala ou auditiva. O centro deve estudar também os vários aspectos de uma língua como a fala (fonética, pronúncias, sotaques etc.), escrita (grafismos, fontes etc.) e senso (vocabulário, gramática e estrutura). O centro de aprendizagem será aberto ao público em geral e a pesquisadores.

Língua homenageada: várias

Mais informações: <https://archcompetition.net/5908-the-museum-of-language-london/>

7.6 Bases de Dados e Bibliotecas Digitais

63. Digitale bibliotheek voor de Nederlandse letteren

(Biblioteca Digital para Literatura Holandesa)

A biblioteca digital da Língua Holandesa é um site sobre a língua holandesa, literatura e história cultural. Neste site é possível encontrar textos, literatura, biografias, retratos e hiperlinks para fontes primárias sobre os temas que aborda.

A coleção é o resultado de uma colaboração entre o Taalunie, a Biblioteca de Patrimônio Flamengo e a Biblioteca Real em Haia.

Desde o seu lançamento, em 1999, o site tornou-se um serviço popular. É consultado cerca de quatro milhões de vezes por ano.

Mais informações: <http://www.dbnl.org>

64. Lingo

O escritor de língua holandesa Gaston Dorren produziu o aplicativo Language Lover's Guide to Europe e publicou vários livros sobre linguagem, como o Babel (sobre as principais línguas do mundo) e o Lingo (sobre línguas europeias). Com edição revista em inglês, o Lingo tornou-se um guia de identificação de idiomas para a Europa.

O site é uma espécie de blog onde Gaston publica alguns textos curtos sobre a língua e divulga seu trabalho de escritor, mas oferece também links, tanto em inglês quanto em holandês, para informação sobre idiomas.

Mais informações: www.languagewriter.com

65. LingvoInfo

Este site sobre as línguas da Europa se divide em quatro partes: Lingvopedia (as línguas em resumo), Babylon (informação geral sobre linguística), Lingvopolis (links) e GeoLingvom (jogo).

Há conteúdo sobre várias línguas no mundo. O desenvolvedor sistematizou inúmeras páginas com informações úteis sobre idiomas, dicionários e sites de cursos de línguas.

Mais informações: <http://lingvo.info>

66. Ethnologue

Um trabalho de referência enciclopédico que cataloga todos os 7.097 idiomas vivos conhecidos no planeta (atualizados em 2016). Esta é uma das fontes principais para a maioria dos sites sobre idiomas no mundo.

O Ethnologue é desenvolvido pela SIL International, líder em linguística de campo. Concentra mais de 80 anos de história, 5.000 funcionários e uma rede de parceiros.

O site também oferece informações sobre as línguas, população, mapas, usos, onde são faladas, se estão morrendo ou prosperando, entre outras informações.

Mais informações: www.ethnologue.com

67. About World Languages (Sobre O Mundo Das Línguas)

Em 2005, como parte da comemoração do Ano das Línguas na América, o The Technology Development Group iniciou o desenvolvimento de um website abrangente dedicado à descrição dos idiomas mais falados e importantes do mundo, além de outras informações relevantes sobre línguas e seus estudos. O objetivo do projeto é educar os norte-americanos sobre a variedade das línguas do mundo e estimulá-los a estudar outros idiomas.

Mais informações: <http://aboutworldlanguages.com/>

68. Langscape

O Langscape é uma porta de entrada para a diversidade de idiomas. É um recurso que permite que usuários com uma ampla gama de interesses, do recreativo ao acadêmico, descubram as línguas do mundo através de ferramentas interativas e do acesso à pesquisa estabelecida.

O Langscape atualmente fornece informações de localização para mais de 6.000 idiomas em todo o mundo através de um mapa interativo (usando dados da Glottolog). Recursos adicionais para quase metade desses idiomas estão disponíveis através da interface do mapa, incluindo listas de palavras, textos, gravações, inventários de som e referências.

Para o futuro, há um plano de criar um conjunto de dados de mapa de linguagem global de uso aberto. No momento, estão trabalhando com o Translators Without Borders, uma organização sem fins lucrativos que oferece suporte a idiomas e traduções em escala global para vários países onde há necessidades humanitárias.

Mais informações: <http://langscape.umd.edu>

69. Yourdictionary

YourDictionary.com destaca os esforços mundiais para retardar a perda de idiomas ameaçados. UNESCO Red Book of Endangered Languages é a fonte principal do site. O ponto fraco do dicionário é a baixa frequência das suas atualizações.

Mais informações: www.yourdictionary.com/elr/index.html

70. Forvo

Este é o maior guia de pronúncia do mundo. Trata-se de uma ferramenta de construção coletiva. Usuários podem contribuir gravando suas pronúncias em seu próprio idioma. Este serviço está disponível em várias línguas.

Mais informações: www.forvo.com

71. Freelang – Language Families

O site organiza em tabelas por cada continente os idiomas que são falados, oferece os números desses falantes, deixando claro que é difícil saber o número preciso de falantes em muitas línguas. Há carência de fontes sobre os dados que o site organiza.

Mais informações: www.freelang.net/families

72. Geographic Language Museum

(Atlas dos Museus de Linguagem)

Nesta página, é possível ouvir de 20 a 25 horas de gravações de texto em 528 idiomas organizados geograficamente e comparar os sons dos idiomas falados em uma determinada região do mundo. Muitos, se não a maioria dos idiomas apresentados, estão ameaçados e têm poucos ou não contam com nenhum outro registro. A última atualização foi feita em 2011.

Mais informações: <http://www.foreignlanguageexpertise.com/museum2.html>

73. Internet World Stats: Usage and Population Statistics

(Estatística dos usos da internet e população)

Internet World Stats apresenta suas últimas estimativas para usuários da Internet por idioma. Devido à importância desta pesquisa, e devido à falta de outras fontes, a página publica várias tabelas e gráficos com análise e detalhes para os dez principais idiomas falados no mundo.

O site mostra os usuários da internet por idioma, a penetração da internet em percentuais, o crescimento de usuários da internet em determinada língua e número de usuários da internet em relação à população mundial.

Mais informações: www.internetworldstats.com/stats7.htm

74. L'aménagement linguistique dans le monde (Planejamentos de Idiomas no Mundo)

O site apresenta as políticas linguísticas específicas em 355 estados ou territórios autônomos nos 194 países (reconhecidos) do mundo. Um site abrangente com apresentação de vários idiomas, desenvolvido na Université Laval desde 2007.

É possível obter informações sobre as pessoas falantes de cada idioma, o tipo de política dos idiomas, dos estados que adotaram a assimilação, a não intervenção, o unilinguismo, o bilinguismo oficial etc. A busca pode ser feita por temas como a francofonia, a história do francês e algumas outras línguas, a família de línguas, as línguas do mundo, leis linguísticas ou constituições do mundo.

Também oferece artigos com temas variados sobre línguas, principalmente sobre a língua francesa.

Mais informações: www.tlfq.ulaval.ca/axl

75. Language Statistics by Country (Estatística De Línguas Por Países)

É uma grande fonte de estatísticas dos países do mundo, de todos os assuntos possíveis, de obesidade até índices de violência. Abrange também a questão cultural e das línguas. Pode ser uma ferramenta interessante para organizar dados diversos a partir da pesquisa sobre línguas. Serve muito bem a uma investigação mais qualitativa baseada no cruzamento de vários tipos de informação.

Mais informações: www.nationmaster.com/cat/lan-language

76. Linguist List

A Linguist List é uma grande coleção de informações sobre linguagem e linguística. É desenvolvida pelo Instituto de Informação e Tecnologia da Língua (ILIT) na Eastern Michigan University. Também apresenta um fórum de discussões sobre línguas que existem.

Mais informações: <http://linguistlist.org>

77. LL-MAP: Language and Location

(LL-MAP: Língua e Localização)

O LL-MAP é um projeto de mapeamento digital desenvolvido em conjunto pela Eastern Michigan University e a Stockholm University. Os usuários podem navegar por mais de 700 mapas ou criar e compartilhar seus próprios mapas. Foi concebido para integrar informação linguística com dados das ciências físicas e sociais através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). A parte mais importante do projeto é um subsistema de idiomas que relaciona informações geográficas na área em que uma língua é ou foi falada com dados sobre recursos relevantes para o idioma.

Mais informações: <http://linguistlist.org/projects/llmap.cfm>

78. Omniglot: Writing Systems & Languages of the World

(Sistema de Escrita e Línguas do Mundo)

Omniglot é uma enciclopédia de mais de 180 sistemas de escrita e 840 idiomas. O site também contém dicas sobre como aprender idiomas e demais artigos relacionados ao tema.

Mais informações: www.omniglot.com

79. The Linguistics Research Center

(Centro de Pesquisa em Linguística)

O Centro de Pesquisa em Linguística (LRC), fundado em 1961 na Universidade do Texas, é uma unidade de pesquisa organizada no College of Liberal Arts. Contém inúmeras páginas da web, a maioria delas dedicada a antigas línguas e culturas indo-europeias e à história de cada um desses idiomas.

Mais informações: <http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/>

80. The Rosetta Project

O disco de Rosetta cabe na palma da mão, mas contém mais de 13.000 páginas de informações em mais de 1.500 idiomas humanos. As páginas são gravadas microscopicamente.

Apresenta-se como uma solução para a extinção da memória das línguas criadas pelos humanos. Calcula-se que 50% a 90% das línguas do mundo desapareçam no próximo século, muitas delas com pouca ou nenhuma documentação significativa. A iniciativa, da Long Now Foundation, chama a atenção para o problema da obsolescência digital e destaca a importância do arquivamento de longo prazo.

Essa tecnologia pode ser acessada pelo site, que dá uma ideia das informações que estão gravadas no disco de Rosetta.

Mais informações: www.rosettaproject.org

81. The World Atlas of Language Structures (WALS) (Atlas Mundial de Estruturas Linguísticas)

WALS é um atlas que disponibiliza um sistema de busca de informações elaboradas sobre a estrutura da língua. Uma ferramenta para profissionais da linguística que tem a intenção de realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema.

A primeira versão do WALS foi publicada como um livro com CD-ROM, em 2005, pela Oxford University Press. A edição de 2013 do WALS corrige vários erros das primeiras versões.

A lista completa de alterações está disponível no site.

Mais informações: <http://wals.info/>

82. UNESCO Data Center

O Data Center da UNESCO contém mais de 1.000 tipos de indicadores e dados brutos sobre educação, alfabetização, ciência e tecnologia, cultura e comunicação. O site coleta os dados de mais de 200 países e organizações internacionais. As tabelas listam idiomas do mundo com o maior número de falantes nativos, estimados de várias maneiras e em diferentes períodos por fontes distintas.

Mais informações: www.uis.unesco.org/Pages/default.aspx

83. World Language Mapping System

(Sistema de Mapeamento de Idiomas do Mundo)

O World Language Mapping System (WLMS) é o conjunto de dados geográficos dos 6.900 grupos de idiomas do mundo. É uma ferramenta sofisticada para quem trabalha com mapas e informações geográficas específicas.

Mais informações: <http://www.worldgeodatasets.com/language/>

8. Centros de Referência do Estado de São Paulo

Nesse capítulo, reunimos práticas de quatro Centros de Referência de Museus do Estado de São Paulo: Museu do Café, Museu da Imigração, Museu do Futebol e Pinacoteca. Por estarem inseridos na mesma realidade cultural e social do Museu da Língua Portuguesa e ajustados a um enquadramento jurídico/legislativo ao qual o Museu da Língua Portuguesa terá que se submeter, a pesquisa nesses Centros de Referência se tornou obrigatória. Procuramos reproduzir de forma mais fiel possível as informações coletadas no âmbito das entrevistas com os responsáveis pelos quatro Centros. Consideramos que a apreciação da trajetória percorrida por essas instituições e de seus conceitos e diretrizes certamente contribuirá para a otimização das discussões em torno do projeto do Museu da Língua Portuguesa.

8.1. Museu do Café. Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)

8.1.1. Missão

O CPPR define-se como instância social, que se articula, por meio da pesquisa e dos seus acervos, com os departamentos de comunicação museológica e educativo do Museu, voltado para a mediação com o público. Seu objetivo é tornar-se referência nacional na pesquisa e consulta bibliográfica e documental sobre a história do café no Brasil.

O setor de pesquisa é norteador do Centro. Foi nele que se realizou o estudo para fixar os recortes patrimoniais, eixos geradores, que pudessem contribuir para a classificação e organização do acervo. É responsável pelo referenciamento; tem participação ativa na curadoria de exposições de longa duração, temporárias, virtuais e itinerantes; pauta a produção de artigos para publicação em vários veículos e as atividades desempenhadas pelo educativo.

Desenvolve ainda projetos de História Oral que alimentam exposições e publicações virtuais e contribuem para o entendimento da equipe sobre a formação do acervo do Museu.

8.1.2. Acervos

O Centro trabalha com abordagens temáticas. As exposições são as linhas condutoras dos processos de registro e salvaguarda do acervo. Sua política foi definida a partir de uma discussão com especialistas em gestão de acervo, museologia, conselho administrativo e com notáveis ligados ao objeto patrimonial do Museu. Também contará em breve com um COC – Conselho de Orientação Cultural ⁹.

Em processo de revisão da política de acervo, a equipe pretende organizar internamente novas discussões em torno de ideias para o seu núcleo de

⁹ O Conselho de Orientação Cultural estava em fase de implantação à época da entrevista – outubro de 2018.

preservação e extroversão. Participa de Grupos de Trabalho (GTs) de biblioteconomia, história oral e educativos, criados pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) para atender todos os museus da Secretaria de Cultura.

Museológico (peças de exposição). Grande parte dos objetos incorporados ao acervo é proveniente das empresas de corretagem e exportação de café da cidade de Santos. Novos objetos foram incorporados por meio de compra ou doação. Integram o acervo o edifício do Museu, caracterizado por elementos de sua arquitetura, como as esculturas da fachada e da torre, ou elementos de seu interior, como o mobiliário do Salão do Pregão, as telas e o vitral de Benedito Calixto, entre outros.

Bibliográfico (pesquisas, livros, obras, publicações e catálogos especializados no assunto café e correlatos, sob perspectivas diversas: história, economia, saúde, política). A aquisição de livros é fomentada principalmente pelas exposições. É o educativo que orienta quais livros adquirir, a partir do contato com o público do museu. À medida que aumenta a demanda do público externo, o CPPR busca ampliar o seu acervo. Atenta às formas de captação de leitores, a equipe considera fundamental o acervo partilhar o mesmo andar com a exposição. Dessa forma, atrai espontaneamente os visitantes do Museu que estão na área.

Arquivístico (documento institucional e histórico). O acervo arquivístico institucional é composto por documentos produzidos pelo Museu do Café no exercício de suas funções. O acervo arquivístico histórico é formado por documentos relacionados ao café e instituições afins doados por titulares de empresas do setor.

8.1.3. Gestão

Segue a legislação e as diretrizes estaduais. Adota os Roteiros do CIDOC (International Committee for Documentation) e o Glossário da Norma SPECTRUM 4.0 – 3º volume da Coleção Gestão e Documentação de Acervos, textos de referência, do Reino Unido. Terceiriza o serviço jurídico para questões de direitos autorais, morais e patrimoniais.

8.1.4. Acesso

O material coletado nos projetos de história oral pode ser acessado em formato áudio, no próprio Centro, ou pela transcrição da íntegra, que pode ser requisitada e levada por qualquer interessado.

8.1.5. Equipe

1 coordenador

1 bibliotecária

1 arquivista

2 pesquisadores

1 funcionário que apoia arquivo e biblioteca

Estabelecem parcerias focadas em ações específicas com museus do Estado por meio do SISEM (Sistema Estadual de Museus de São Paulo).

8.2. Museu da Imigração.

Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)

8.2.1. Missão

Tem como funções a salvaguarda, a pesquisa e a difusão de referências patrimoniais sobre a história das migrações em São Paulo.

O CPPR é o lugar onde todas as perguntas são formuladas. Abarca e problematiza abordagens e análises múltiplas dos processos sociais de migração, qualificando, assim, as demais atividades desenvolvidas pelo Museu da Imigração. O desenvolvimento de pesquisas fomenta publicações, exposições ou programações culturais e científicas sobre o tema das migrações em São Paulo. A sugestão de temas e as curadorias de exposição são feitas em articulação com coordenação e pesquisadores do Centro.

Diante do grande interesse por registros civis de antepassados, o órgão entendeu que sua função maior seria auxiliar na pesquisa genealógica, sobre a história das relações familiares. A ideia é expandir esse serviço, atualizando a documentação existente, uma vez que esse tipo de pesquisa se tornou o carro-chefe do Centro. Para isso, o CPPR tem parcerias firmadas com instituições que garantem acesso a ferramentas e práticas internacionais.

Não se distanciou, portanto, do seu projeto original, constituído organicamente, orientando-se pelas demandas do público.

Assim como o CPPR do Museu do Café, também dá importância ao conceito de referenciamento, procurando informar onde arquivos não encontrados no próprio Centro estão registrados. Pretende ampliar as parcerias com universidades e atrair mais pesquisadores para dissecar o acervo, cuja produção será referenciada ou então inserida na sua Base Digital de Dados.

8.2.2. Acervo

O CPPR articula a preservação e pesquisa a partir de 4 coleções:

. Acervo museológico, que vem de doação

- . Acervo institucional
- . Biblioteca
- . Acervo de História Oral, produzido em vários formatos: transcrição, filmes em VHS, DVD e plataforma virtual. O acervo se renova com a contribuição dos imigrantes contemporâneos

8.2.3. Gestão

Participativa. Consultam equipe interna; público visitante do Museu, por meio de jogos, pedido de lista de desejos, em ação integrada com o educativo. Observa-se que tem um dinamismo muito democrático, envolvendo pessoas de diferentes círculos.

Promove encontros, em grupos pequenos, com doadores, migrantes e especialistas na temática migratória. Lança questões sobre o que preservar, o que é patrimônio. Contará com um COC – Conselho de Orientação Cultural¹⁰ : 7 membros rotativos, com mandato de 2 anos ¹¹. O COC versa sobre vários assuntos, entre os quais, o incremento e descarte de acervo.

Toda a produção do acervo está disponível em plataforma digital, embora o Centro não tenha política de digitalização delineada.

Segue normativas, diretrizes da Secretaria de Cultura. A gestão é integrada – com base no Spectrum. Para o tratamento de questões de direitos autorais, contrata serviços jurídicos externos.

Próxima exposição: Relatos de viagens. O CPPR está inclinado a dedicar espaço na Mostra para a vertente da língua, e, nesse sentido, está aberto para trabalhar em parceria com o Museu da Língua Portuguesa.

8.2.4. Acesso

A pesquisa pode ser feita no site e presencialmente. A qualquer pessoa, sem qual qualquer custo, pode ser cedida uma cópia do material que integra os projetos de História Oral. Além do site, o Centro mantém um blog, ambos abertos ao público. Também está acessível aos visitantes um livro que a equipe do CPPR produziu internamente.

¹⁰ Conselho de Orientação Cultural em fase de implantação à época da entrevista – outubro de 2018.

¹¹ O mandato tem limite de vigência de 2 anos, permitida a recondução. Decreto nº 53.547, de 13 de outubro de 2008.

Para alcançar um público mais distante, o CPPR promove exposições itinerantes, em versão pocket. Não descuidam, no entanto, da própria vizinhança.

O CPPR procura envolver o entorno em suas ações, público natural do Centro e do Museu. Há um horário especial para que moradores próximos circulem pelo edifício.

8.2.5 Equipe

É composta por profissionais das áreas de História, Ciências Sociais e da Ciência da Informação.

- 1 Coordenadora
- 1 Analista de Preservação
- 1 Analista de Documentação
- 1 Analista de Arquivologia
- 1 Analista de Biblioteconomia
- 1 Estagiário de Preservação
- 4 Analistas de Pesquisa
- 1 Estagiário de Pesquisa

8.2.6. Lacunas

O CPPR registra a necessidade de contratar um gestor de preservação e um assistente de documentalista e de aumentar o quadro de pesquisadores que trabalham com genealogia.

Dois anos depois da sua criação, o CPPR entende que ainda está em processo de formação, procurando dar as respostas mais adequadas às perguntas que surgem e vão mudando com o tempo. A equipe pretende criar a marca CPPR, sem que isso o desvincule do Museu da Imigração ou possa ser traduzido como manifestação de autonomia.

8.3. Museu do Futebol.

Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB)

8.3.1. Missão

O Centro surge com uma necessidade de olhar o futebol para além da exposição permanente do Museu, para ser área de salvaguarda do seguinte tripé: preservação, pesquisa, comunicação. Entende-se como acervo de memória para o futuro.

Demandas surgem da atenção da equipe do Centro aos debates sociais e políticos atuais, da inserção das questões do tempo. A proposta é pensar o Centro enquanto rede: estar ligado a pessoas e instituições variadas, dialogar, se debruçar criticamente sobre o Museu. Busca uma visão mais ampla sobre o repertório museológico do Museu. Esse tipo de visão mobiliza pautas inclusivas, como futebol feminino, futebol e LGBTs, que podem interferir na exposição permanente ou se desdobrar em seminários, debates coordenados pelos próprios coletivos com os quais o Centro mantém contato.

Não tem autonomia. Está em diálogo constante com o educativo: por um lado, colhe informações do educativo sobre o público do Museu; por outro, propõe temas para as exposições e discute interlocuções possíveis com o público.

8.3.2. Acervo e referenciamento

A ideia do Centro de referência é fazer valer o seu conceito. Tudo que se refere a futebol deve constar num mapa de informação do Centro do Museu. O trabalho de campo em geral consiste em referenciar locais/experiências ligadas ao futebol no contexto das linhas de pesquisas, por exemplo: trabalho no Campo de Marte ou o trabalho com a Copa Kaiser de Futebol Amador. Todo o material produzido e recolhido – a saber, fotos, vídeos, áudios, entrevistas, etc – compõe o acervo do Centro.

8.3.3. Banco de dados digital

Todo o acervo do Centro está armazenado num servidor digital. A única parte material do acervo são os livros da biblioteca. Há duas URLs: uma administrativa, não disponível para o público, para armazenamento de informação ligada ao trabalho do Centro; uma aberta ao público, dividida em três categorias: instituições, personalidades e eventos. Cada uma dessas categorias foi definida internamente pelo Centro.

8.3.4. Equipe

- 1 Coordenador
- 1 Assistente em pesquisa
- 2 Assistentes em documentação
- 1 Estagiário em pesquisa
- 1 Estagiário em documentação
- 1 Bibliotecário
- 1 Museólogo (em fase de contratação)

8.3.5. Parcerias

Fomenta diálogo com Universidades, que se constrói lentamente, desde o período de implantação do Centro. Concebe as parcerias como ações em torno de projetos específicos. Valoriza associações com coletivos independentes a fim de conferir relevância ao trabalho do Centro. A equipe acredita que esse diálogo pode ajudar a construir consciência e autoconsciência sobre o lugar social do museu.

8.3.6. Lacunas

O CRFB aponta a falta de um arquivista para estruturar a política do seu acervo e conservar a documentação produzida pelo próprio Centro. Atualmente, essa atividade é realizada por assistentes, responsáveis também pelas questões de direitos autorais. A equipe original contou com 1 técnico em documentação (vacante desde 2016) e 1 Pesquisador (vacante desde outubro de 2018). A ausência desses profissionais impacta na produção de novos projetos. Atualmente, quando há recursos financeiros, a equipe é recomposta por meio de profissionais terceirizados e/ou por tempo determinado.

8.4. Pinacoteca. Centro de

Documentação e Memória (CEDOC)

8.4.1. Missão

A missão do centro é fundamentalmente arquivística, de guarda e conservação de material. Rege-se por um Plano de Classificação de Documentos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

O CEDOC conserva a memória institucional da Pinacoteca (documentos administrativos, material produzido para as exposições da Pinacoteca etc.). O Centro auxilia na coleta de material para exposição de longa duração ou publicações que a Pinacoteca queira promover com base na documentação (impressa e audiovisual). As propostas nesse sentido vêm da curadoria. Não é sua atribuição indicar linha de pesquisa nem propor iniciativas. O CEDOC não interfere nas ações de outros núcleos da Pinacoteca.

8.4.2. Acervo

- Museologia: controle sobre as obras
- Arquivístico: guarda de documentos (CEDOC)
- Bibliográfico: biblioteca (recorte temático: artes plásticas)

Por sua vez, cada um desses núcleos tem uma guarda própria, faz a gestão de um acervo, e cada acervo produz a própria documentação administrativa.

O Centro de Documentação (CEDOC) é formado pelo arquivo. De caráter mais administrativo, o arquivo armazena os próprios documentos institucionais. Objetos do conjunto de material doado ao centro, originários de algum artista que teve obra exposta na Pinacoteca, podem ser guardados pelo Centro de documentação, respeitando um princípio da arquivologia: a manutenção da proveniência. Guarda de acervo digital, como e-mails ou Pdfs, é decidida com base nas diretrizes do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos).

Também guarda entrevistas com artistas contemplados por exposições na Pinacoteca. As gravações são registradas em estúdio próprio, com base na metodologia da História Oral.

A sua plataforma digital contém a lista de pelo menos 70% do material do acervo,

cerca de 30 mil registros, sob a guarda do CEDOC. O público interessado pode acessar essa lista, mas a consulta ao acervo é presencial.

8.4.3. Gestão

No ato de uma doação, decisões sobre para onde vão os objetos doados – se ficam juntos ou se, por algum motivo, são guardados separadamente (entre o CEDOC e o acervo museológico da Pinacoteca) – são tomadas por instâncias acima do CEDOC. A eliminação de acervo é decidida por uma Comissão. O CEDOC fica subordinado à diretoria e ao Conselho Artístico. A guarda permanente está atrelada a critérios internos. Também conta com um Conselho de Orientação Artística, composto por artistas e professores universitários.

O recorte é sempre artes plásticas. O que foi gerado a partir das exposições é guardado no arquivo. Documentos de artistas que fizeram parte de alguma exposição, gerando um fundo pessoal, podem ser preservados no Centro, além de papel, objetos pessoais, como pincéis, troféus etc. Os critérios de seleção baseiam-se na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados.

Segue leis e normas da Secretaria de Cultura, com base nos seguintes Documentos/manuais que orientam esses procedimentos:

.Atividade-meio: Plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos do Estado de São Paulo. Guia de fundos e coleções do acervo arquivístico. Lógica para organização dos fundos ou coleções: ISAD (Internacional) ou NOBRADE (Nacional).

.Atividade-fim (neste caso, as exposições): Plano de classificação da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

8.4.4. Atividades

O CEDOC tem um plano anual de trabalho, planejado com parceiros. Há um cronograma de atividades para cada núcleo, atrelado aos temas do CEDOC, portanto, técnicos. Pode determinar uma atividade extra, como um seminário, sempre voltado para a própria área, sem nunca desviar da sua missão. Já a biblioteca (Walter Wey) tem uma ação mais ampla: organiza rodas de conversa, palestras sobre catálogos para público ligado a escolas de arte ou a determinado artista cuja obra foi exposta na Pinacoteca. Preservam uma dinâmica de diálogo interno sobre a política de recolhimento de documentos, numa apresentação

em auditório para todos os núcleos.

8.4.5. Equipe

1 Coordenadora
1 Historiador
2 Bibliotecárias
1 Jovem Aprendiz
2 estagiários

8.4.6. Acesso ao público

O acesso ao material depende de questões contratuais de doação, conforme determinado pelos doadores. Disponibiliza para os pesquisadores aparelhos de DVD, VHS, fones de ouvido, luz para leitura de negativo e 1 computador. As pesquisas devem ser agendadas por e-mail.

8.4.7. Lacunas

Faltam funcionários especialistas em Arquivo e História da Arte. A equipe também sente necessidade de um guia do acervo mais robusto. O atual é considerado genérico, de ordem quantitativa, contém a história do departamento e a síntese de fundos e coleções.

